Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 20 7 de Maio de 1927

Os grandes premios da

Loteria de Minas

O pagamento da sorte de 500:000$000

A Companhia Loteria de Minas Geraes acaba de pagar o premio de 500:000$000, da extracção de 8 do corrente, que coube ao bilhete numero 2.620, aos srs. Juvenal Baptista, constructor, 17 vigesimos, e Luthre Dondici, almoxarife do sr. Juvenal Baptista, 2 vigesimos, ambos residentes em Baurú, Estado de São Paulo. O outro vigesimo foi pago em São Paulo, por um agente da Companhia, a d. Zuleika Seabra, professora publica, tambem residente em Baurú.

Os Srs. Juvenal Baptista e Luther Dondici recebendo no Banco Pelotense a importancia do premio

Cheque visado pelo Banco Hypothecario e Agricola do E. de Minas para pagamento da sorte grande da loteria a extrahir-se

NO DIA 30 DE JUNHO A COMPANHIA EXTRAHIRÁ A LOTERIA DE 1.000:000$000, PARA O PAGAMENTO DA QUAL FOI VISADO, PELO BANCO HYPOTHECARIO E AGRICOLA DO ESTADO DE MINAS GERAES, O CHEQUE DE 1.000:000$000, CUJO CLICHÉ ESTAMPAMOS ACIMA.

A Loteria de Minas é a unica no Brasil que distribue 80 °|° em premios

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1927 || NUMERO 20

NUMA tarde suave de Abril, em que o céo carioca era uma festa pagã de claridade, fui fazer uma visita de ceremonia á vivenda da senhora Palmeira, no Sylvestre. Apresentado, no dia anterior, á linda viuva, mulher de espirito, em pleno viço e esplendor da edade balzaqueana, fui distinguido com o amavel convite de um chá á brasileira, em sua residencia pittoresca naquelle scenario unico de nossa paisagem. Introduzido por um creado original (indio das selvas amazonicas, que a servia escravizado ao seu encanto feminino e a adorava como encarnação da Lua...) fiquei, alguns minutos, no *hall* á guisa de vestibulo de um templo onde o mysterio e a fé ungissem o ambiente de uma suggestão de céo e abysmo. E, durante a espera, o meu olhar pousou em tudo que me envolvia como caricia etherea: vitraes com motivos estylizados de arte guarany, segundo os desenhos de Theodoro Braga, a paciencia germanica do prof. Herborth, da Academia de Strasburgo, e a filigrana linear de Corrêa Dias, em cujo traço subtil se julga ver a ansia alada das andorinhas... Moveis, tapetes, cortinas e estores de rendas do Ceará, almofadas, decorações, quadros e objectos em bronze, marmore e ceramica, tudo que via e admirava obedecia áquella estylização nova e áquelle pronunciado gosto de nacionalizar a emoção. Respirava um perfume da alma brasilica, naquella harmonia de linhas, imagens e symbolos aborigenes, naquellas gregas brazilindias, naquellas serpentes contorcidas, mordendo a cauda, naquellas cabeças de tucano e naquelles motivos floraes, emfim nos varios caprichos guaranays em que se me estadeavam no horizonte visual das perspectivas, na sensualidade tropical das curvas, na força e na graça ingenua das fórmas e no alvoroço do colorido, como se eu estivesse dentro da propria natureza que lá fóra assomava no apogeu da seiva e da vertigem, e me sentisse no amago da alma bravia do Brasil formidavel e quasi lendario, do mundo desconhecido que abrange o assombro da Amazonia, abarca as ardentias vastas do Nordeste e cobre os valles immensos do São Francisco e do Araguaya. Um aroma inebriante vinha, pelas janellas abertas, do jardim e da floresta. Sentado numa ampla e fôfa poltrona de couro goyano, tendo em relevo, no espaldar, uma cabeça esculpida de indio guerreiro, experimentava a delicia daquella surpreza que me reservára a senhora Palmeira, quando me chegou ás narinas um odor subtil, até então desconhecido ao meu olfacto: era ella! Appareceu-me radiante e triumphal, na sua quasi nudez de Venus brasileira, com o seu talhe esguio de palmeira a justificar-lhe o nome heraldico, vestindo uma leve e transparente tunica de sêda paulista, bordada a fio de ouro, e ostentando uma theoria aligera de garças e cegonhas.

A sua expressiva cabeça, com a cabelleira negra cortada quasi rente, á masculina, dava-lhe, por um effeito todo peculiar á sua personalidade inconfundivel, a feição de uma india resplandescente, encarnação magnifica de um sonho de imaginação tropical, como se reunisse algo de Iracema e de Lindoya, de Moema e Paraguassù, de todas as deusas morenas de nossa selvagem mythologia...

Vendo-a, de longe, encaminhando-se para mim, na musica lubrica do ventre e no serpejar dos gestos felinos, pareceu-me, de relance, no deslumbro daquella contemplação extatica, que a *Faceira*, de Bernardelli, se animara e me dava a divina illusão da vida!

Curvei-me, quasi ajoelhado, e lhe tomei ambas as mãos, mãos feitas para o affago e para a gula dos beijos. Beijei-as demorada, reverente e apaixonadamente. Consentiu o meu excesso de enlevo e ternura: nos dêdos finos, longos e roseos, fulgiam varios anneis de esmeraldas, rubis e diamantes brasileiros com estylização guarany, á maneira de cipós, parasitas e lianas de luz...

— Foi-lhe agradavel a surpresa?

— Estou maravilhado com a sua casa e ainda mais com a dona de todo este Brasil em resumo. A senhora conseguiu rodear-se de todas as galas de nossa insuperavel natureza e móra, respira, vive, ama e anima a belleza, o espirito e o mysterio de tudo quanto temos e ignoramos... Agora, amo melhor o Brasil, porque o amo em essencia e ao seu influxo!...

— Não exaggere: olhe que o exaggero é um defeito bem brasileiro...

— Não exaggero: proclamo o que sinto, e o que vejo!

— Meu marido foi um sabio e uma dôce alma contemplativa, que amava o Brasil com extremos de idolatria, e viveu toda a sua vida estudando os seres e as cousas indigenas, embrenhado nas selvas e nas velhas chronicas de nosso passado ante-cabralino. Morreu ha dois annos e legou-me, além de uma grande fortuna, este amor á brasilidade, que elle cultuava com o cerebro e que eu adóro com o coração, porque sou mulher...

— Feliz marido e admiravel brasileiro!

— Mas — coitado! — morreu ainda relativamente moço.

— Conheceu, em compensação, a ventura de antegosar o céo.

— Como? — perguntou-me entre risonha e curiosa.

— Porque viveu ao seu lado.

— E' destro no jogo dos galanteios!

— Nem por isso. Tenho apenas a virtude de não calar o que penso... e invejo.

— Pois, como lhe dizia, o meu marido tinha fanatismo por tudo que fosse expressão lidima da nossa terra e da nossa gente e chegou a ensinar-me os idiomas guarany e tupy, em que era douto como o dr. Theodoro Sampaio, a quem rendia o tributo de uma fervorosa admiração.

— Era-lhe agradavel falar de amor... em guarany?

— Muitissimo, sem duvida.

— E' realmente um idioma suavissimo: as palavras sonoras e claras dessa linguagem fresca e luminosa, em seus labios, devem saber a fructas sylvestres (sem trocadilho...) e cantar como as vozes de nossos rios quando despertam o silencio verde das frondes e dão beijos estalados na bocca sensual das victorias regias...

— Falo o guarany só na intimidade...

— Não fosse elle um idioma de caricias!

— Bem. Vamos ao chá á brasileira, que lhe prometti hontem?

— Estou aqui como servo: ás suas ordens. Si me mandasse saltar por aquella janella, que abre para o abysmo, me precipitaria sem hesitação possivel!

— Diz isso porque não teria a loucura de lh'o exigir...

— Não gracejo, faria o que lhe acabo de confessar.

— Por que? — inquiriu-me o seu olhar de fascinante eloquencia.

— Porque perdi o dominio sobre os meus nervos.

— Como e porque?

— Pois não percebe que um homem, em sua sideral presença, perde logo a cabeça?...

Ella riu e me levou, suavemente, para outro salão, onde, numa pequena meza oblonga, de jacarandá, estavam duas chavenas de porcellana nacional, com motivos indigenas, e um bule, do mesmo estylo, com chá fumegante, colhido no Rio Grande do Sul, chá que deveria ser saboroso, pelo aroma que desprendia o seu vapor.

Serviu-me com o requinte de sua graça e a arte finissima de sua gentileza, emquanto me offerecia biscoutos paulistas, tão bons quanto os londrinos que se importam por *snobismo*. E eu, com lentidão, sorvia o chá e comia os biscoutos saborosos, mas devorava com os olhos as mãos divinas que me serviam, os negros olhos que me tentavam e a bocca que me falava e sorria...

Depois do chá, fomos para uma varanda lateral, de onde se nos desenrolava á vista a maravilha panoramica, formando o conjuncto soberbo da floresta, da cidade e da Guanabara. Sentei-me perto da senhora Palmeira, que se reclinava, mollemente, numa languidez de virgem tapuya, numa rêde de fibra setinea do Amazonas. Por entre as trepadeiras, viam-se as luzes que já pontilhavam o encanto nocturno da cidade estendida, como anta domesticada, aos nossos pés, e as estrellas, num céo de serena belleza meditativa, pareciam uma ronda de yáras do céo...

Não sei se foi cumplice aquella hora de recolhimento e poesia, ou se foi influencia daquelle meio, daquellas arvores, daquellas flores, daquellas trepadeiras lubricas, daquelles aromas da natureza e da carne feminina que me envolviam e estonteavam, ou daquella rêde, leito de seda e sonho, proprio para embalar almas, — o certo é que, naquella intimidade perturbadora, aprendi algumas phrases e alguns beijos em guarany...

***

Quando, duas horas depois, desci do Sylvestre e cheguei saudoso e triste ao largo da Carioca, a cidade, em delirio, acclamava o *Jahú!*

— Estás bem certo disso, Jim?

— Certissimo, Acton. Não notaste como o nosso homem tem mudado de ha dias para cá? Evita conversar comnosco, estar perto de nós... Quer dizer que alguma coisa elle descobriu...

— Qual! Não creio!

— Olha que é verdade, Acton.

Jim aproximou mais a cadeira e continuou fallando baixinho:

— Ha tempo já que eu o observo e extranho os seus modos. Terry encaminhava-se sózinho para o Norte, para as montanhas, voltava ao anoitecer e fechava-se na sua cabana. Espreitei-o por uma das fendas do postigo e vi-o quando guardava num saquinho pedrinhas e pó de ouro. Sobre a meza estava um papel, com certeza o plano do veio de ouro que elle descobriu.

— Um filão aurifero?

— E' de grande importancia, a julgar pela quantidade de ouro que elle apanhou.

Passados momentos, Jim murmurou cavamente:

— Vamos portanto dar o golpe?

— E depois?

— Depois? Ora que tolice! Ninguem sabe e nós ficamos donos da mina. Temos a fortuna ao alcance da mão, seria uma estupidez deixal-a escapar.

— Tens razão. E dividiremos a meias?

— Naturalmente. — E após outra curta pausa: — Então? Estás decidido?

— Pois sim, valeu!

***

Ao romper da alvorada, um trenó partia de Kuská e tomava a direcção dum ponto negro que se distinguia ao longe, na planicie branca, e era a cabana de Terry.

No trenó, puxado por dois cães, iam dois homens embrulhados em pelles: Jim e Acton.

Chegados á cabana, os cães deitaram-se, arquejantes, na neve e os dois homens avançaram gritando:

— Terry! O' Terry!

Abriu-se a porta da choça e appareceu um homem, moço ainda e robusto, o qual, por precaução, empunhava um revólver.

— Ah, são vocês? exclamou elle, ao reconhecer Acton e Jim. Entrem, entrem!.

E estendeu-lhes cordialmente a mão.

Os mineiros entraram. Fallaram de varias coisas. Tomaram o chá que Terry lhes offereceu.

— Mas que bom vento os trouxe por aqui? preguntou afinal o dono da casa.

— Um vento magnifico... respondeu Jim. — Fizemos uma descoberta importantissima: um filão de ouro que deve ser riquissimo.

— Um filão? disse Terry alegremente — Que felizardos!

— Não rias não, replicou Acton, é verdade!

— Resolvemos confiar-te este segredo a fim de que nos ajudes a dar os passos legaes para entrarmos na posse da mina.

— Desejam então, insistiu Terry, que os acompanhe á villa?

— Sim, está claro... Antes, porém, queriamos que viesses comnosco, examinar o veio...

— Está bem. E' só o tempo de pôr os agazalhos...

E Terry ia encaminhar-se para um canto

do casebre. Mal, porém, voltava costas, Acton, rapido como um relampago, tirou um punhal da cinta e cravou-lh'o entre os hombros. Terry soltou um grito e cahiu. Comprehendeu a traição Quiz puxar pelo revólver mas não teve tempo. Um tiro certeiro de Jim lhe varou o craneo.

— Está morto... disse Acton, impellindo com o pé o cadaver.

— Pois então, mãos á obra! retrucou Jim.

E passaram a revistar a cabana. Não lhes foi difficil encontrar quatro saquinhos de ouro, que logo repartiram irmãmente.

— Vamos a ver se encontramos o mappa... disse Jim. — Sem elle, o nosso crime seria inutil.

Ao cabo de meia hora de pesquizas, descobriram, afinal o mappa debaixo dum ladrilho do chão.

— Levemos daqui o corpo, lembrou Acton.

— Esta noite comem-no os lobos e ninguem virá a saber do que se passou.

Carregaram para fóra o cadaver do pobre Terry.

— E agora, exclamou Jim, á montanha, á fortuna!

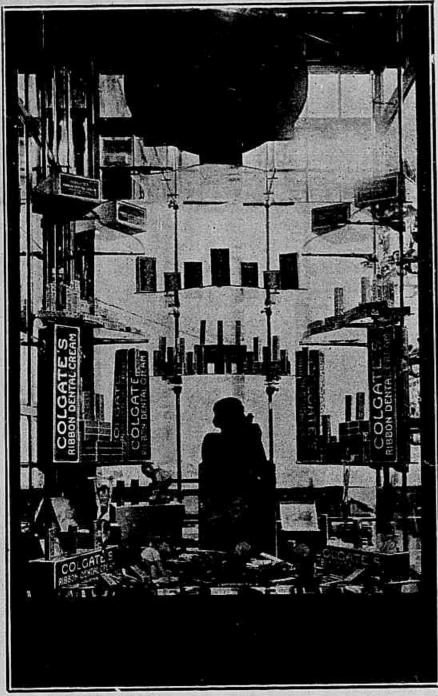
***

— Diabo! resmungou Acton — Ter-nos-hiamos enganado na direcção?

— Impossivel. O mappa não deixa a menor duvida.

O trenó passou ao lado dum rasto que Jim logo reconheceu.

— E' o rasto do trenó de Terry! assegurou elle. — Para a frente. Vamos certos!

Chegaram a uma ligeira elevação de terreno.

EXPOSIÇÃO DA COLGATE
CASA ERITIS
RUA URUGUAYANA 78 — RIO

— Será aqui? aventou Acton.

— Vamos ver, respondeu Jim.

E, empunhando uma picareta, entrou a cavar na neve endurecida.

Ao cabo dum quarto de hora de trabalho appareceu uma cova profunda.

— E' a mina! exclamaram simultaneamente os dois.

Acton saltou para a cova, procurou com a picareta o filão precioso. E logo, apanhando uma mancheia de terra, bradou:

— Ouro! Olha, Jim, ouro! Estamos...

Mas, antes que acabasse a phrase, uma bala lhe atravessava o coração.

— Que estupido! disse Jim. Acreditar que eu ia mesmo dividir a mina com elle!

E, rindo diabolicamente, saltou para a cova. Olhou um longo momento o veio aurifero e depois atacou-o-o com a picareta. Quando se sentiu cansado, examinou o resultado da excavação.

— Quanto ouro! exclamou arrebatadamente — Até que emfim, vou ser rico, rico!

E beijava, num frenesi, os fragmentos do precioso metal.

O sol baixava e a briza annunciava a nevada proxima.

— Oh, diabo! resmungou Jim, contrariado. — Está anoitecendo!

E começou a encher os bolsos de ouro.

Nisto, um uivo proximo o fez estremecer. Jim poz-se de pé, aterrado. Uma alcateia de lobos avançava naquella direcção... Correu ao logar onde deixara o trenó. Mas os cães, com o instincto do perigo, tinham abalado e o trenó reduzia-se a um ponto desaparecendo ao longe...

— Estou perdido! murmurou o mineiro, gelado de pavor...

No seu desespero, puxou do revólver, desatou a dar tiros e torto e a direito.

***

E a neve, que cahia em abundancia, cobriu os despojos sangrentos de Jim e Acton, sepultando debaixo do seu manto immaculado o segredo da mina de Terry.

N. DO T. — A acção deste conto é extremamente parecida com a do *Thesouro*, de Eça de Queiroz.

Para amenizar o espectaculo barbaro das touradas em Hespanha. Um cavallo com um dos modelos de peitos-protectores que vão ser adoptados nas corridas de touros, para preserval-os das terriveis feridas que lhes occasionam os touros quando picados pelo picador que vae montado. (Photo J. Vidal - Madrid.)

EDISON E A IMMORTALIDADE

Entrevistado por varios jornalistas, por occasião do seu 80° anniversario natalicio, o grande Thomaz Edison fez declarações a que a imprensa deu a mais ampla vulgarização. Fallando, por exemplo, da immortalidade:

— Para mim, disse o celebre octogenario, o vocabulo "Deus" não tem propriamente significação. Creio, porém, que haja uma Intelligencia Suprema espalhada por todo o Universo. Tenho, ás vezes, a impressão de que, quando um individuo morre, os milhões de individuos superiormente organizados que habitam as suas cellulas deixam o corpo para se arremessar no espaço. E creio que essas entidades entram num novo e derradeiro cyclo de actividade e que são immortaes.

"As bellas-artes, declarou Edison, são da mais alta importancia para a humanidade. A alma humana e a intelligencia são uma só cousa.

"O ser humano não é uma unidade de vida. Já muitas vezes disse isto mas ninguem me comprehendeu. O corpo humano é tão morto como o granito. A unidade da vida consiste em milhões e milhões de entidades superiormente organizadas que habitam as cellulas do corpo. O mysterio da vida e do sentido da vida não será esclarecido nestes seculos mais chegados.

— Acredita na existencia dum poder psychico e acha que a sciencia deve proceder a pesquizas nesse dominio? perguntou-lhe um reporter.

— Tenho as minhas duvidas... Entendo, porém, que a sciencia se pode occupar desses problemas e que com isso tem tudo a ganhar e nada a perder. Quanto ao espiritismo, para mim, é pura mystificação.

— Acredita que a sciencia venha a realizar o sonho de crear a vida?

— Não.

— Acredita na telepathia e acha que ella se poderá tornar um meio de communicação entre os humanos?

— Por emquanto, não acredito".

GARRAFA HISTORICA

Garrafa de vinho do Porto "**ADRIANO**" que acompanhou os tripulantes do "**ARGOS**" no seu *raid* ao Brasil e que, cedida por elles, devidamente authenticada, será offerecida ao Exmo. Sr. Presidente da Republica, como homenagem da firma Adriano Ramos Pinto & Irmão, Ltda. ao Povo Brasileiro.

Grupo de moradores de Jundiahy (Estado de São Paulo) tirado na Tijuca, por occasião de sua recente visita a esta capital, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. Thomaz Silveira, abastado capitalista; Tiburcio Siqueira, jornalista e vereador municipal; José de Oliveira Brochado, vice-presidente da Camara Municipal; Joaquim do Monte, fazendeiro, e dr. Waldomiro Lobo da Costa, vice-prefeito

INDEPENDENCIA

O joven Prentice, neto do riquissimo John D. Rockefeller, não quiz aproveitar-se das vantagens materiaes que o nascimento lhe garantia. Collocou-se por isso, voluntariamente, na situação dum rapaz sem fortuna que trabalha para ganhar a vida e custear os proprios estudos, como fazem muitos dos seus condiscipulos na Universidade de Yale — mas estes pela força das circumstanzias.

John Rockefeller Prentice exerce as funcções de telefonista nocturno no hospital de New Haven e arranja tempo, energia e todas as disposições necessarias para se ditinguir, conquistando premios escolares geralmente acompanhados de quantias que lindamente lhe augmentam os honorarios. E recentemente foi elle recebido como membro da confraria "Phi Beta Kopa" o que constitue a mais elevada distincção que, nos Estados Unidos, se pode conferir a um "junior", quer dizer: a um estudante que ainda não attingiu os graus universitarios.

*

A felicidade... é o desejo e a esperança. Portanto o homem mais feliz não é aquelle que mais tem, mas sim aquelle que mais espera.

ETINCELLE.

PANORAMAS MUSICAES

Na Inglaterra está sendo lançada com grande exito uma novidade phonographica. Trata-se de evocar a imagem por meio do som tal como o ouviriamos se estivessemos neste ou naquelle logar.

Assim, por exemplo, na Westminster Abbaye: primeiro o ruido caracteristico do transito em redor da abbadia e do palacio do Parlamento, destacando-se as businas dos automoveis e o rangido dos rodas dos auto-omnibus que vão parar... Depois Big Ben, o celebre relogio cujo som toda a gente conhece, bate lentamente as horas; os sinos, tão sugestivos, de Santa Margarida repicam como nos dias de festa; finalmente, ouvem-se os soberbos organs do templo.

Scena muito mais animada: um match de football, recentemente apanhado no campo de Fulham. A agitação da multidão immensa dos espectadores, os gritos, os silencios ansiosos, os aplausos dão ao ouvinte a illusão perfeita de estar acompanhando o jogo.

Dez minutos num dancing dão tambem impressões deveras interessantes. E é curiosa realmente essa nova maneira de registar scenas ou paizagens que até agora a musica mal conseguia sugerir com harmonias mais ou menos complicadas.

CHATEAU IDEAL

Por motivo da retirada de seu proprietario, vende-se a propriedade acima, com frente para a rua Fonseca Guimarães, n.º 55, e fundo para a rua Mauá, uma das melhores do bairro de Santa Thereza, por sua construcção, situação e commodos, vista sobre a cidade e a bahia, com jardins e terreno arborisado e, neste, mais de 400 metros de passeios cimentados, tudo com a área de 3.200 metros quadrados.

A referida propriedade dispõe de ampla garage para dois automoveis, na parte que deita para a rua Mauá; e mede, na primeira d'aquellas ruas, cerca de cento e dez metros, e onze na ultima.

Informações á rua Theophilo Ottoni 24, 1.º andar, fundos, telephone Norte 6489, com o Snr. Adolpho.

UM CASAMENTO SPORTIVO

A senhorinha Margaret Waddles, campeã de golf no estado do Kansas, interrogada um dia por um jornalista sobre a questão do casamento, declarou que a sua situação sportiva a impedia de acceitar por marido um homem que não fosse um super-campeão. — isto é que não dispuzesse de faculdades e recursos superiores aos seus.

Ora, um rico negociante de Kansas City, o sr. Hipple, enamorou-se da senhorinha Waddles... Da primeira vez que conseguiu della um match foi vergonhosamente batido. No emtanto, não desanimou; foi se trenar na maior parte dos grandes campos de golf. De volta, pediu á senhorinha Waddles que lhe désse a desforra. Dessa vez, sahiu vencedor. E dalli a poucos dias casavam.

Senhorinha Alexandrina Ramalho, a festejada soprano-ligeiro pertencente á alta sociedade bahiana, entre flores recebidas quando pelo seu magnifico recital realizado ultimamente no "Polytheama Bahiano".

CONGRESSO DE AVICULTURA

Em Ottawa (Canadá) ha de reunir-se em Julho deste anno um Congresso de Avicultura. Ao que diz um jornal, serão apresentados nesse Congresso numerosos e notaveis memoriaes. Haverá dois theatros cinematographicos. E tudo leva a crer que os resultados do Congresso assumam grande importancia.

Até á data do jornal donde extrahimos esta nota, tinham communicado o proposito de se fazerem representar no Congresso de Avicultura os Estados Unidos, Inglaterra, Escossia, Irlanda, Belgica, Dinamarca, Hollanda, Hespanha, Allemanha, Italia, Russia, Brasil, Peru, S. Domingos, Finlandia, Australia, Colombia, Equador, India e Polonia.

— ❧ —

O acto mais importante da vida de um homem é a escolha da esposa.

O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

O allemão Herman Carl Gorner, actualmente residente na Africa do Sul, é considerado o homem mais forte do mundo.

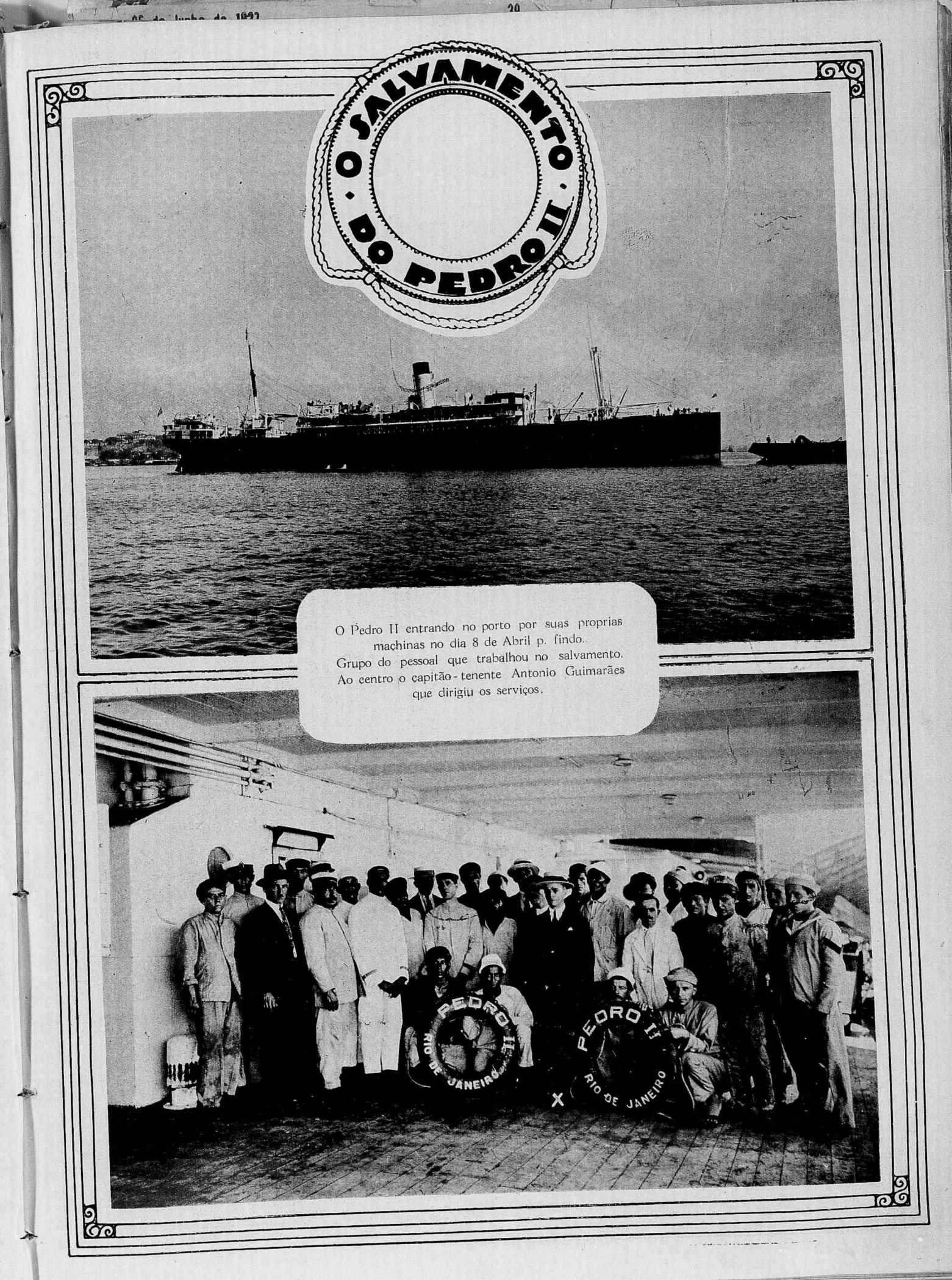
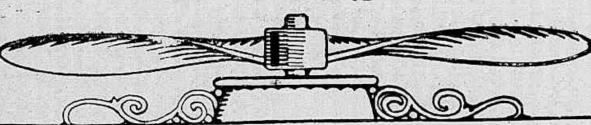
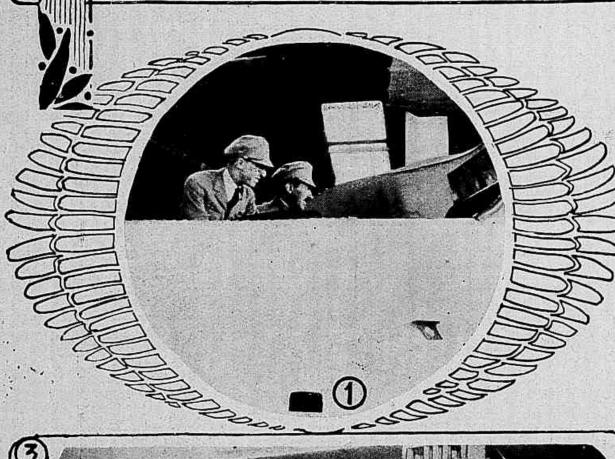
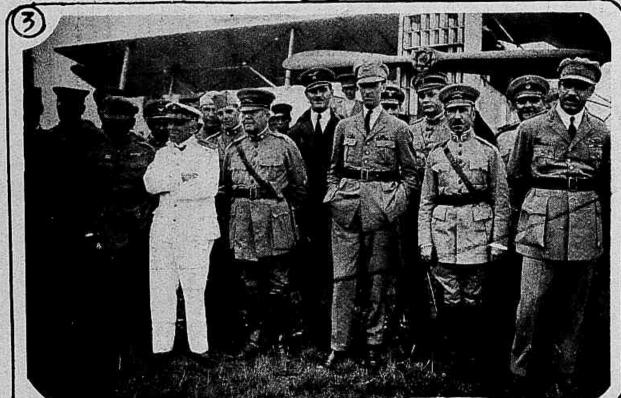
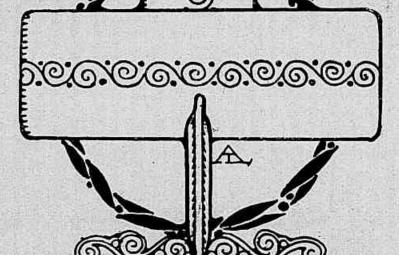
Assim, pelo menos, o affirma o seu emprezario, que promette mil libras esterlinas a quem realizar proezas de força e resistencia eguaes ás de Gorner. Este hercules aguenta, de pé, uma prancha com um automovel occupado por sete pessoas — o que dá o peso total de duas toneladas e meia. Deitado de costas, suporta no peito o eixo duma roda que gira, carregando oito pessoas. E a mais curiosa das suas proezas é a que consiste em escrever o seu nome sustentando num dedo da mão que escreve um pezo de quarenta kilos.

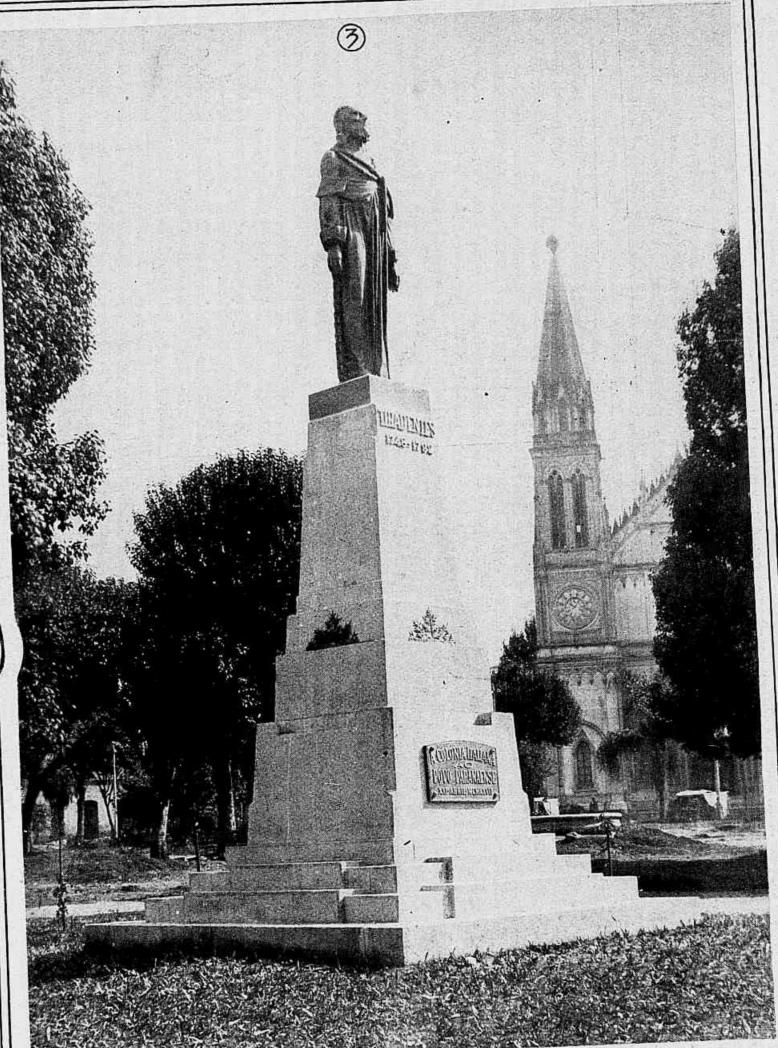
Nada influe mais para augmentar uma inclinação que começa no coração da maior parte das mulheres do que saber que aquelles que ellas amam são amados.

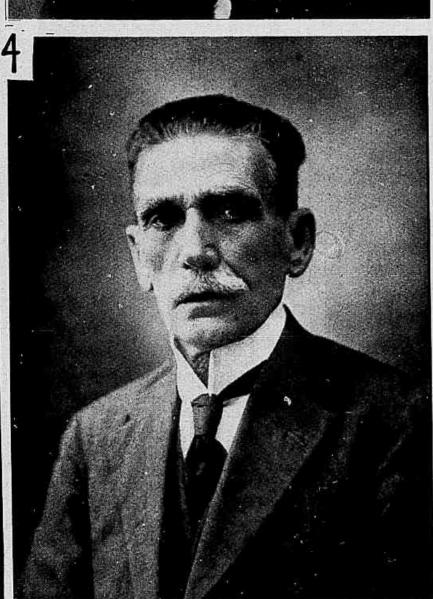
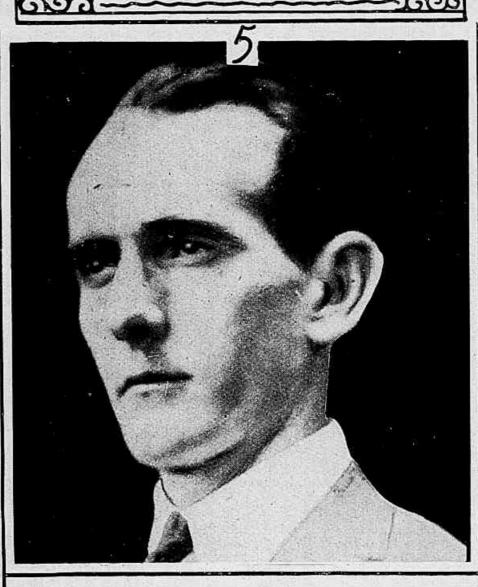
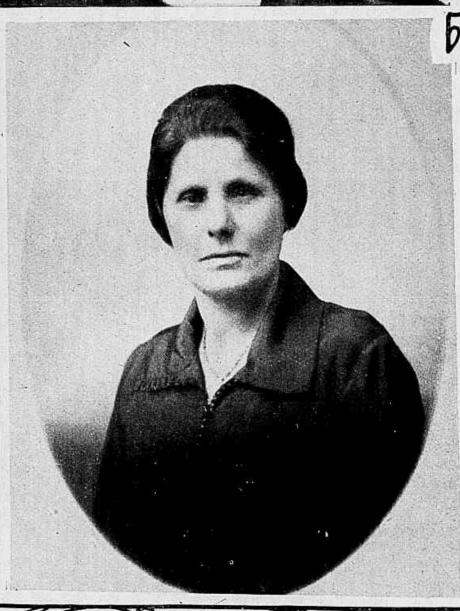
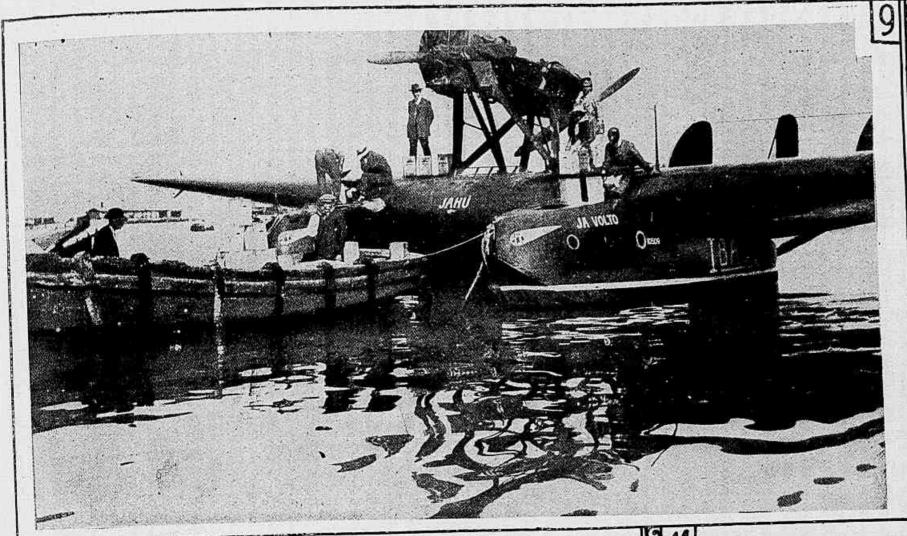
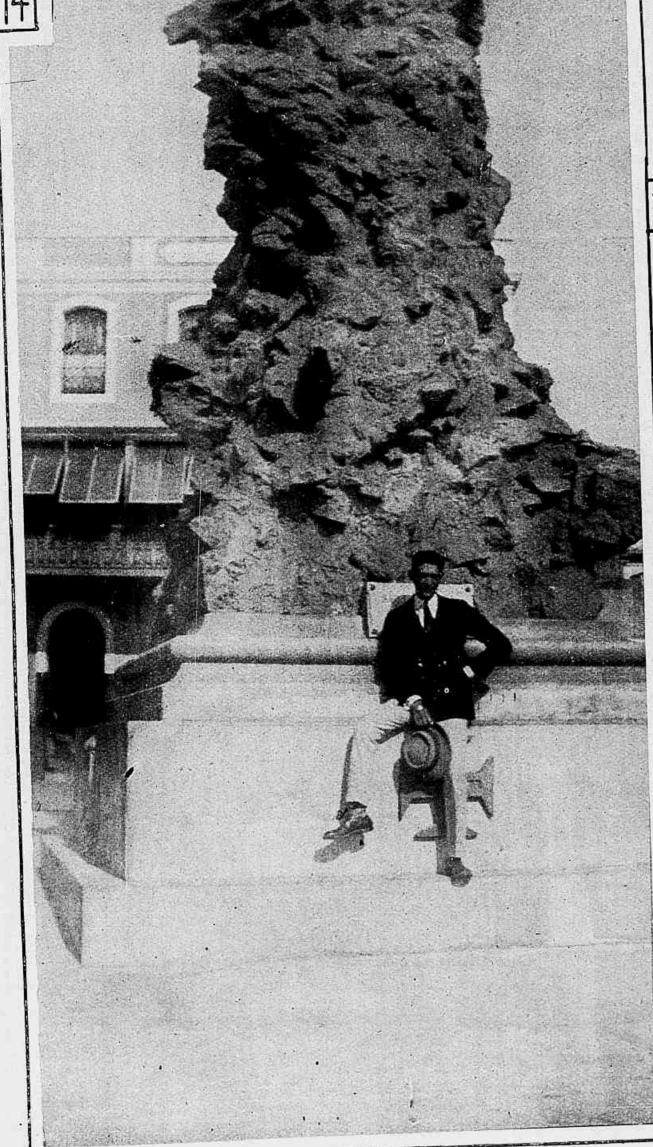
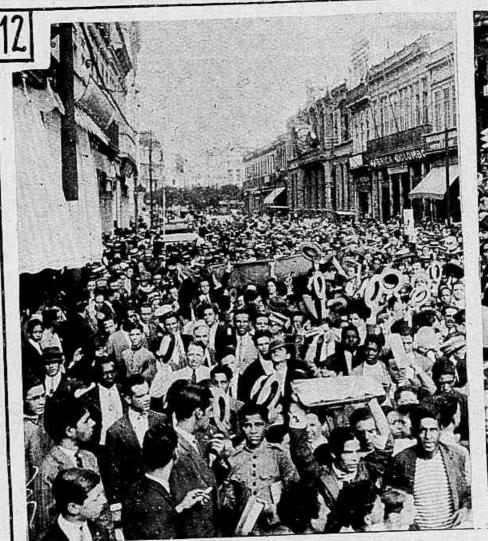
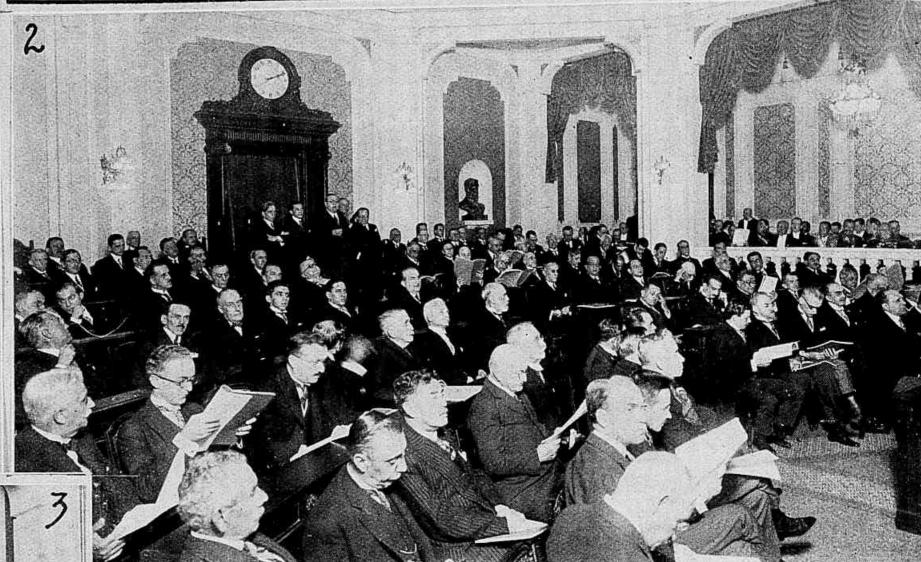
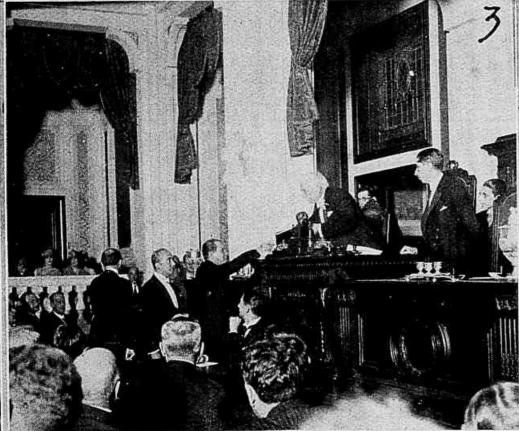
LIBRÉS

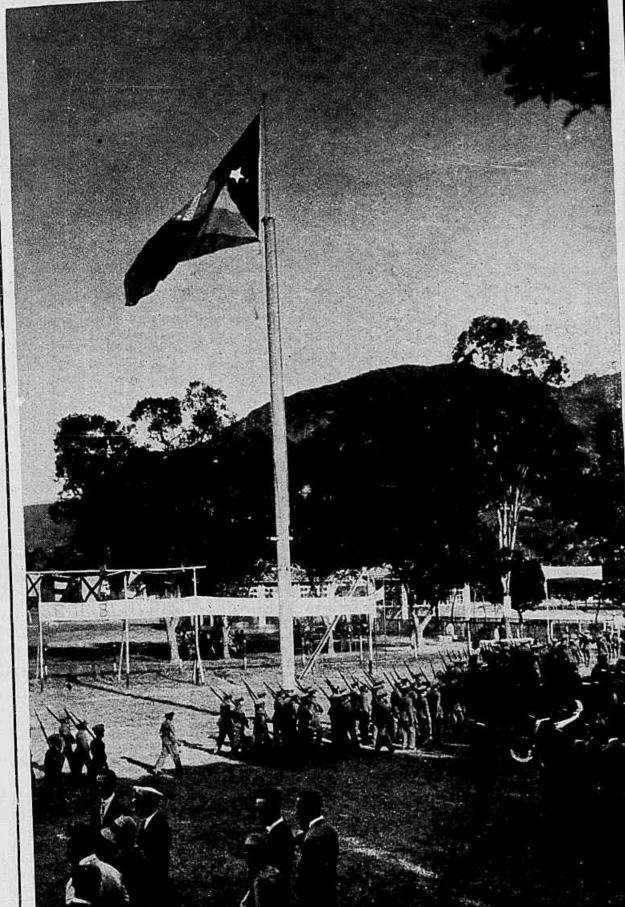
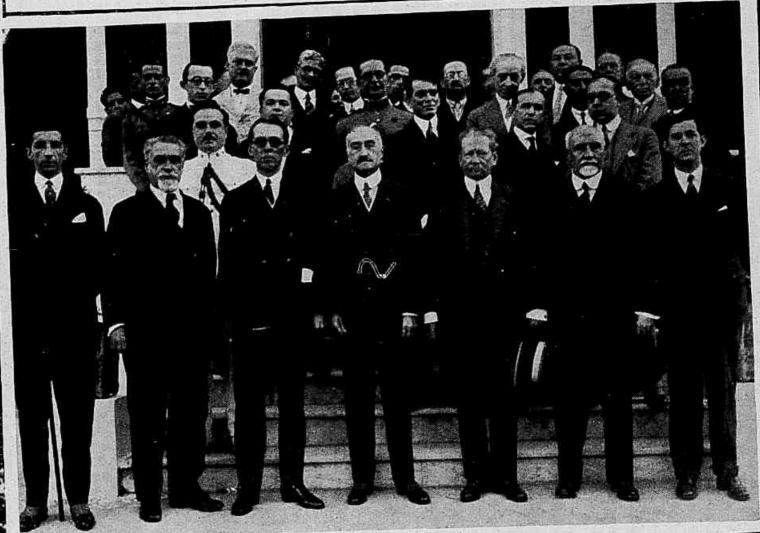
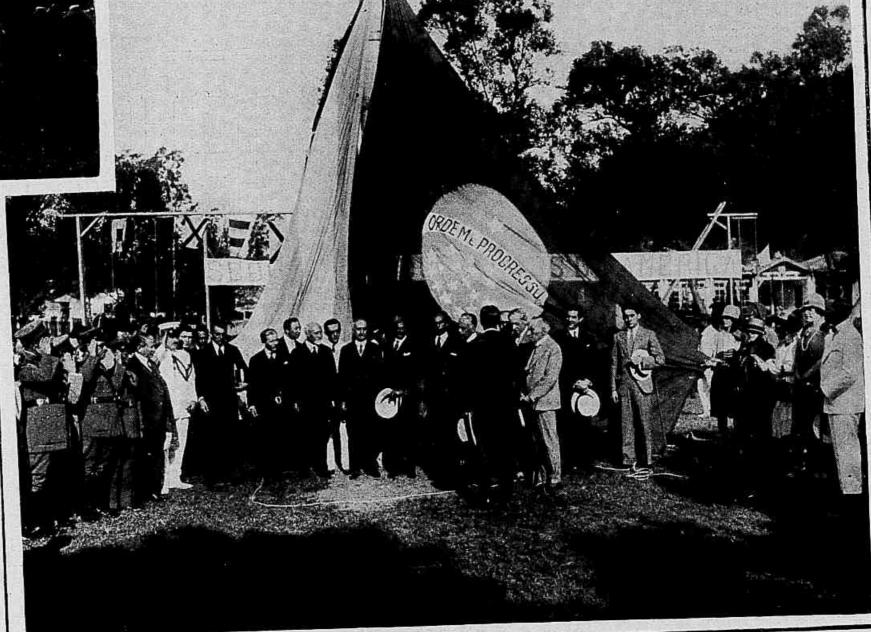
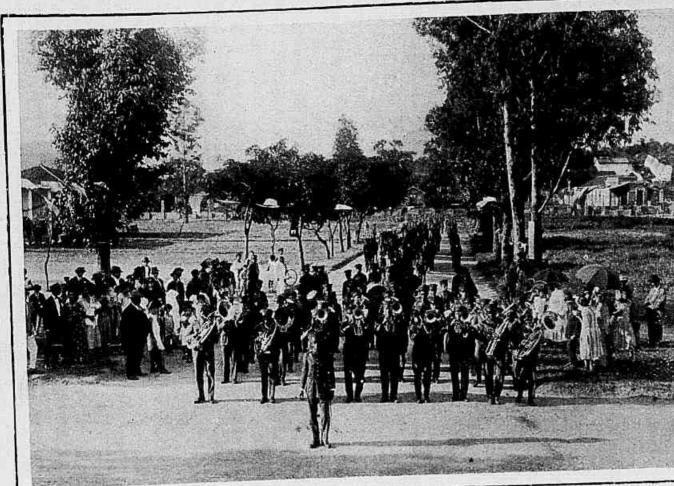
Os jornaes allemães mostram-se satisfeitissimos com a medida que o presidente Hindenburg acaba de tomar relativamente ao vestuario dos seus serviçaes. Com effeito, rompendo com a orientação democratica do seu antecessor, o marechal resolveu que a sua criadagem usasse magnificos uniformes, casaca côr de canario, calção côr de vinho, meias de seda brancas, escarpins de verniz.

O cocheiro particular do marechal veste casaca preta, com botões de metal em que se vê a aguia heraldica. Usa, alem disso, um sabre de parada. E este detalhe enthusiasma o correspondente da Gazeta de Francfort que commenta: "Assim, o chefe de Estado allemão fica de novo collocado entre os chefes de Estado estrangeiros".

O Pedro II entrando no porto por suas proprias machinas no dia 8 de Abril p. findo.
Grupo do pessoal que trabalhou no salvamento. Ao centro o capitão-tenente Antonio Guimarães que dirigiu os serviços.

Os aviadores lusitanos na Escola de Aviação Militar

1 — Sarmento de Beires e Jorge de Castilho em um avião brasileiro na Escola de Aviação Militar. 2 — Aspecto tirado na Escola, durante a visita dos heróes do "Argos", vendo-se no primeiro plano o glorioso almirante Gago Coutinho, entre Sarmento de Beires e o coronel Alencastre, director da Escola. 3 — Grupo tirado diante de um dos aviões brasileiros, na Escola, vendo-se da direita para a esquerda: tenente Manoel Gouveia, major Guedes da Fontoura, fiscal da Escola; Sarmento de Beires, coronel Alvaro de Alencastre, director da Escola de Aviação Militar; almirante Gago Coutinho e capitão Jorge de Castilho, 4 — Flagrante tirado na Escola: o almirante Gago Coutinho cumprimenta o major Guedes da Fontoura e Manoel Gouveia aperta a mão do coronel Alencastre. 5 — Grupo tirado deante do hangar "Santos Dumont", na Escola de Aviação Militar.

O Dia de Tiradentes no Paraná

1 — O dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado do Paraná, agradecendo em nome do povo paranaense a homenagem da colonia italiana, que offertou á cidade de Curityba a estatua de Tiradentes ahi inaugurada no dia do Martyr da nossa Independencia. 2 — O consul da Italia no Paraná felicitando o esculptor João Turin, autor do monumento. 3 — O monumento inaugurado no dia 21 de Abril em Curityba, offerta da colonia italiana ao povo do Paraná. Foi erigida a estatua na Praça Tiradentes, no mesmo logar onde outr'ora se erguia o pelourinho, e é ella obra do esculptor patricio João Turin, que figurou no Salão dos Artistas Francezes, em Paris, e obteve menção honrosa, em 1922, no Salão do Rio. 4 — O presidente do Estado do Paraná descerrando as bandeiras brasileira e italiana, inaugurando o monumento. 5 — O dr. Moreira Garcez, prefeito de Curityba, e d. João Braga, arcebispo do Paraná, assignando a acta da inauguração do monumento.

(Photos Groff.)

A NOSSA VEZ!

1 — O aviador brasileiro João Ribeiro de Barros, a cuja tenacidade se deve a resurreição da raça dos Bandeirantes, encarnada nos quatro compatriotas que atravessam o espaço, levando para a gloria o «Jahú». 2 — O tenente aviador João Negrão, companheiro de Ribeiro de Barros na travessia do Atlantico guiando as asas frementes do «Jahú». 3 — Capitão Newton Braga, o habil observador do «Jahú». 4 — Coronel Sebastião Ribeiro de Barros, pae do commandante do «Jahú», fallecido em 1923, aos 73 annos de edade. 5 — Vasco Cinquini, o mecanico perfeito que vem trazendo o «Jahú» sob a admiração mundial. 6 — A sra. Margarida Ribeiro de Barros, veneranda progenitora do commandante do «Jahú», cuja voz se tem feito ouvir pelo paiz, animando a realização patriotica de seu filho, e que é como um exemplo da Mulher Brasileira. 7 — Ribeiro de Barros e João Negrão. Photographia tirada em São Paulo, pouco antes da partida do primeiro para assumir o commando do «Jahú». 8 — A senhora João Negrão e seus filhos.

9—Reminiscencia do vôo do *Jahú* hoje quasi concluido, uma vez que o Avião da Per-
severança se acha em terras patrias perto do ponto terminal da sua trajectoria: o
avião brasileiro ao chegar ao porto de Gibraltar. 10 a 13 — Varios aspectos colhidos
nas ruas do Rio de Janeiro, com o povo a vibrar de enthusiasmo á noticia da partida
do *Jahú* de Porto-Praia, com destino ao Brasil. 14 — O aviador João Ribeiro de Barros,
commandante do *Jahú*, em Porto-Praia, junto do monumento que ahi foi erguido a
Sacadura Cabral e Gago Coutinho. 15 — A terra de Ribeiro de Barros vibrando de
patriotismo á noticia da travessia do Atlantico pelo avião brasileiro. Vê-se na gravura
a veneranda senhora Ribeiro de Barros, na sua residencia, em Jahú, rodeada por pes-
sôas amigas e admiradoras que lhe foram levar as mais expressivas demonstrações de
carinho pela victoria dos descendentes dos Bandeirantes.

A abertura do Congresso Nacional

1 — O dr. Alarico Silveira, secretario da Presidencia, chegando ao Monroe com a primeira mensagem do sr. Washington Luis. 2 — Aspecto da reunião do Congresso Nacional no Senado Federal durante a leitura da mensagem. 3 — O senador A. Azeredo, que presidiu á sessão solemne cumprimenta o dr. Alarico Silveira, após haver recebido das suas mãos a mensagem presidencial. 4 — O corpo diplomatico presente no Monroe 5 — No palacio do Cattete. O sr. Presidente da Republica entre os congressistas que foram cumprimentar s. ex.

A Escola 15 de Novembro aos Jurisconsultos Cubanos

Aspectos da festa que o director da Escola 15 de Novembro, delegado do Brasil ao V Congresso Pan-Americano da Creança que se vae reunir em Cuba, offereceu em homenagem aos delegados cubanos á Junta de Jurisconsultos Americanos que funcciona no Rio. 1 — O desfile da companhia de guerra da Escola 15 de Novembro no campo gymnastico Mello Mattos, diante das bandeiras do Brasil e de Cuba que tremulam juntas. 2 — O sr. ministro de Cuba, dr. Barnet y Vinageras, na E. 15 de Novembro, tendo á esquerda o juiz Mello Mattos e os jurisconsultos cubanos A. Bustamante e C. Salaya, e á direita os srs. Lemos Britto, director da Escola, e Zeferino de Faria. 3 — O director Lemos Britto — que se vê de costas — discursando, no momento em que, juntas, iam ser içadas as bandeiras do Brasil e de Cuba. 4 — A banda de menores da Escola 15 de Novembro. 5 — A sessão realizada no Pavilhão de Arte — Educação — Civismo, da Escola 15 de Novembro, vendo-se, entre outros, da esquerda para a direita, os srs. Lemos Britto, Gustavo Barroso, Zeferino de Faria, Pedro do Coutto, Mello Mattos, ministro de Cuba, Mello e Souza, general Odoarto de Moraes, maestro Fertin de Vasconcellos e tenente Flodoardo Maia.

A Abertura das Camaras

por Escragnolle Doria

No Rio de Janeiro, de 1823 a 1889, da Constituinte á vigessima primeira lesgislatura, morta no nascedouro, a abertura das camaras constituiu espectaculo sumptuoso, fóra dos habitos da nossa vida simples. Sobretudo nos primeiros annos do segundo reinado despertava curiosidade grande, até nos extrangeiros acostumados ás etiquetas, pompas e pragmaticas européas.

A 3 de Maio de cada anno, abria-se a Assembléa Geral, composta do senado vitalicio e da camara temporaria. Só a morte podia ceifar no senado e raro foi o anno sem uso da prerogativa. A outra camara vivia sujeita ao fluxo e refluxo das situações politicas, ao querer dos governos.

Deixavam estes findar as legislaturas ou lhes punham termo prematuro, pelas dissoluções empregadas em geral quando um partido subia e o outro descia em gangorra.

Liberaes ou conservadores no poder, abriam-se as camaras após algumas sessões preparatorias equivalentes ás afinações das orchestras theatraes antes de levantar o panno.

Para o senado pouca importancia tinham aquellas sessões, pois só a morte mandava desocupar curul. Na camara succedia o inverso. Da afinação parlamentar dependia a peça politica. Desenhavam-se maioria e minoria. Mediam-se forças, sondava-se, combinava-se. Os ministerios dispunham-se para o combate das interpellações e dos requerimentos de informação, conhecido o triste pendor humano de governar os outros, de reger Estados quando não raro nem se sabe dirigir uma casa, de lidar com as finanças publicas sem conseguir o equilibrio do orçamento domestico.

Tudo prompto, pelas sessões preparatorias o poder legislativo dispunha-se a funccionar ao lado dos outros tres poderes de acção continua, o moderador, o executivo, o judiciario.

Era o momento do imperador. Cabia-lhe pela falla do throno, abrindo ou encerrando as camaras, mostrar aos mandatarios do paiz o roteiro d'este, traçado pelo executivo sob a fiscalisação do imperador, dizer-lhes as necessidades, manifestar-lhes as aspirações.

A abertura das camaras e a falla do throno impressionavam sobretudo os deputados eleitos pela primeira vez, exercitados na arenazinha das assembléas provinciaes, nas luctas de campanario, na imprensa provinciana, ás vezes de tão más entranhas ou de tão máus bofes, á escolha.

Uma capital, seja embora Washington pequenina diante de Nova York babilonica, é o sonho dourado do resto do paiz, a esperança suprema, finda não raro na mais amarga das desillusões, na miseria, no desamparo, no suicidio.

Desembarcado no Rio, na Côrte de outr'ora, o deputado novato tratava de aprumar-se quanto possivel, fugir ao acanhamento, fingindo indifferença que o trahía justamente quando pensava enganar os outros.

Os deputados reeleitos, alguns em legislaturas a seguir, já se haviam acostumado á abertura das camaras, ainda mais os senadores. Em geral entravam para a corporação após longa permanencia na Cadeia Velha, veteranos sem vaias dos calouros.

O 3 de Maio de cada anno era manhã de alvoroço na Casa Imperial, precedida de alguns dias de especial azafama nas dependencias da quinta de S. Christovão.

Cocheiros, de primeira, segunda e terceira classe, fiel das casas dos arreios e dos fardamentos, encarregados das cavallariças, officiaes e aprendizes ferradores, todos se mexiam e ajudavam a preparar elementos externos da cerimonia da inauguração do parlamento.

Raiava o magno dia, umas vezes de sol, o grande doirador das cerimonias, outras vezes de chuva, que tanto lhes põe desarranjo e tristeza.

Nas casas de familia, mormente das que contavam um ou mais personagens, havia corre-corre de damas e cavalheiros preparando-se para a festa. Com mais vagar o povo procurava a estreita rua do Areal e o trecho da praça da Acclamação fronteiro á residencia do senado.

Kidder e Fletcher tratando da abertura das camaras, em 1857, no volumoso "Brasil and the Brasilians", declaravam: "The procession from S. Christovão to the palace of Senate is not surpassed in scenic effect by any similar pageant in Europe"; a procissão de S. Christovão ao palacio do Senado não é ultrapassada em effeito scenico por nenhum espectaculo semelhante na Europa".

No dizer dos dois reverendos protestantes os archeiros, de alabardas, a cavallaria bem posta, as bandas militares montadas, os carros de Estado de seis cavallos ajaezados e montados por sotas e cocheiros, os carros propriamente imperiaes e a extensa fila da tropa produziam espectaculo digno do Imperio, "a pageant worthy of the Empire".

O prestito sahia de S. Christovão, á volta de onze horas, e desde o longinquo bairro vinha a passo, acompanhado por onda crescente de curiosos, de commentadores de esquina, de analystas de calçada.

Na frente do sequito, a uns dez metros, appareciam os batedores, cadetes de cavallaria, abrindo caminho.

Em seguida avultavam os carros do paço, alguns monumentaes, transportando os personagens da casa imperial, o mordomo-mór, o estribeiro-mór, os semanarios e o ministro do Imperio.

A abertura da Assembléa Geral, no imperio do Brasil, segundo uma gravura de 1857.

Chamavam naturalmente mais attenção os carros da imperaratriz e do imperador, puxados a oito, fechado o prestito pelos criados do paço e por um regimento de cavallaria do exercito, brilhante, de grande gala.

A imperatriz, n'um carro arrastado por oito cavallos cinzentos, era acompanhada por suas damas. Trajava de setim branco bordado a oiro; trazia joias de peso e luz. O vestido levava cauda de velludo verde com bordados a oiro. O toucado ostentava corôa de esmeraldas e diamantes, com flores em fórma de diadema do qual se escapavam alvas pennas de avestruz cahindo sobre as espaduas. Larga banda, com as combinadas fitas de varias ordens — escarlate, purpura, verde — atravessava-lhe o busto do hombro direito á cintura emquanto esmeraldas e brilhantes de primeira agua lhe fulgiam sobre o peito.

Referem Kidder e Fletcher: "O imperador é na verdade um Saul — cabeça e hombros acima do seu povo, "the Emperor is indeed a Saul — head and shoulders above his people". De calções, corôa á fronte, sceptro na mão, recebendo as saudações dos subditos na abertura das camaras, é esplendido especimen da natureza humana, "he is a splendid specimen of manhood. "Descoberto mostra seis pés e quatro pollegadas de altura, cabeça e corpo formosamente proporcionados, de relance qualquer pode vêr, n'aquelle cerebro e n'aquelles bellos olhos, que o imperador não é simples titere no throno, mas um homem que pensa".

Alcançado o paço senatorial, ao redor do qual a tropa apresentava armas, o imperador era acolhido ao som do hymno nacional, na porta da rua, por deputação composta de membros das duas camaras, formadas as deputações para receber a Imperatriz ou pessoas da familia imperial.

O imperador cuja carruagem puxada por quatro parelhas de cavallos brancos, viéra rodeada, desde a praça Onze de Junho, pelo corpo de archeiros, entrava na sala das sessões com o manto imperial, calções, meias de seda branca. Um revestimento de pennas amarellas, os famosos papos de tucano, sobre o peito, era a murça por elle usada desde os festejos da sua sagração.

A mesa do senado desapparecia, substituida pelo throno sob o docel, throno depois objecto de museu.

O ministro do Imperio depunha nas mãos do imperador a falla da abertura ou encerramento. Lia-a o soberano, perante toda a assembléa, que o recebia de pé e elle mandava sentar. A imperatriz, a côrte e o corpo diplomatico occupavam tribunas especiaes onde a estreiteza do espaço e o baixo do tecto constrangiam gordos ou altos.

Em Setembro de 1840, encerrando a sessão aberta pelo regente Araujo Lima, D. Pedro II recebeu das mãos do ministro do Imperio, Antonio Carlos, a sua primeira falla do throno de emancipado, encerrada em pasta especial, entregue a ultima falla a 3 de Maio em 1889 pelo ministro Ferreira Vianna.

Na oração de 1840, as suas primeiras palavras de moço de quinze annos, agradeciam aos parlamentares. "A resolução por vós tomada, e applaudida por meus fieis subditos em todo o Imperio, de apressar a minha maioridade, confio, senhores, que produza os mais salutares effeitos para a causa publica".

Na ultima falla de 1889, ao peso de sessenta e quatro annos, D. Pedro dizia aos representantes da nação sempre joven": Muito haveis feito pelo progresso e felicidade de nossa Patria, porém muito tendes ainda por fazer em uma nação nova, de extenso territorio, cheia de riquezas naturaes e votada pela Providencia aos mais explendidos destinos. Si é grande o encargo que assumis, não é menor o vosso patriotismo, e o Brasil o recorda com a mais segura confiança.

"Está aberta a sessão". Ninguem mais ouviria tal declaração de quem fallava pela vez derradeira. O Destino costuma voar com azas muito surdas.

Nas ausencias do imperador lia a falla do throno a princeza regente D. Isabel, pela primeira vez encerrando a sessão legislativa de 1871, pela ultima ao abrir de 1887, duas legislaturas que pela escravidão a consagraram Redemptora.

A regente era recebida no senado com o mesmo cerimonial tributado á autoridade paterna.

Duas vezes, porém, a pragmatica teve de ser posta á margem: em Junho de 1877, por molestia da Regente; em Maio de 1887, por enfermidade do imperador. Cabia ao ministro do Imperio substituil-a, lida a falla de 1877 pelo conselheiro Costa Pinto e Silva, membro do gabinete Caxias, a de 1887 pelo conselheiro Leitão da Cunha, barão de Mamoré, parte do ministerio Cotegipe.

Finda a abertura ou o encerrar do parlamento o imperador ou a regente retiravam-se com as mesmas honras da chegada.

Fiquem estas lembranças como de subsidio para a historia da cidade. A abertura e o encerramento das camaras, de 1822, a 1889 foram quadros d'ella, recordado ainda que, no dizer de Kidder e Fletcher, " não são ultrapassados em effeito scenico por nenhum espectaculo semelhante na Europa".

Escragnolle Doria

A Politica Nacional de luto

NON DVCOR DVCO

Tendo registrado em seu ultimo numero o tristissimo acontecimento da morte do presidente Carlos de Campos, a *Revista da Semana* archiva agora nas suas paginas varios aspectos dos funeraes do mallogrado politico paulista, cujo prestigio de estadista se engrandecia cada vez mais em virtude da feição altamente sympathica com que o homem exercia o alto cargo de Presidente. 1 — A ultima photographia do presidente Carlos de Campos, tirada poucos dias antes da sua morte, quando recebia em visita o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura. 2 — A nova Guarda Civil de São Paulo nos Campos Elyseos momentos antes do sahimento do feretro do Presidente. 3 — A corôa enviada pelo sr. Washington Luis, presidente da Republica. 4 — A sahida do enterro. O sr. Presidente da Republica descendo as escadas dos Campos Elyseos.

OS FUNERAES DO PRESIDENTE CARLOS DE CAMPOS

1 — O sahimento dos despojos do presidente Carlos de Campos do palacio dos Campos Elyseos. Segurando uma das alças da urna funeraria, o sr. Presidente da Republica.
2 — Outro aspecto do sahimento dos Campos Elyseos. Vê-se á esquerda da gravura, segurando em uma alça do caixão mortuario, o sr. Washington Luís, presidente da Republica. A' direita de s. ex. as suas Casas Civil e Militar. A' direita da gravura, a Força Publica de S. Paulo em continencia.
3 — A passagem do cortejo pelas ruas de São Paulo. Na gravura vê-se o povo até sobre andaimes das casas em construcção.
4 — Pessôas da familia do presidente Carlos de Campos no cortejo funebre.
5 — Aspecto do cortejo.
6 — A chegada dos despojos do presidente Carlos de Campos ao cemiterio da Consolação.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 7 — a sra. Noemia de Mendonça Machado; as senhorinhas Yolanda Carlos Torres, Carmen Cordeiro da Graça e Celeste Maurell da Silva; os drs. Almachio Diniz, Augusto Paulino, e Atalfba Galvão; as galantes Herondina de Oliveira Bastos e Diva Apolinario da Silva; o joven Lauro Henrique Roxo.

No dia 8 — as sras. viuva Enéas Martins, Ida Von Dœlinger da Graça e Eugenio Leal; as senhorinhas Regina de Freitas Henriques e Rachel de Moura; o dr. Alfredo Coelho da Rocha; o commandante Protogenes Guimarães, o coronel Miguel Tenorio, o professor Mario Amorim.

No dia 9 — a senhora Luiz Domingues; senhorinhas Graciema Ferreira da Costa, Bertha Anisio Campello e Dagmar da Silva Freire; o venerando almirante barão de Teffé, cujo nome está ligado ás glorias de Riachuelo e Humaytá; o marechal Botafogo; o ex-presidente Alfredo Backer; o coronel Antonio Barbosa Paixão; o dr. Alvaro Campista; o menino Artemis de Oliveira.

No dia 10 — as sras. Rosalina de Almeida e Maria Carolina Vinhas; a senhorinha Hilda Leal Netto dos Reis; os drs. Luiz Giselle Junior, Alcino Santos Rongel e José Dantas de Souza Leite; o tenente Muller dos Campos.

No dia 11 — a sra. Laura Joaquim de Lacerda; os drs. Alfredo Neves e Renato de Campos; o ministro dr. Edmundo da Veiga, dr. Alvaro de Castro Neves.

No dia 12 — a senhora José Julio da Costa Velho; senhorinha Alice Abdenago Alves; a professora Maria de Lourdes Nogueira; o coronel João Principe; o dr. Salvador Conceição; o sportman Mario Lopes Gonçalves; a menina Aristotelina de Oliveira, filha do dr. João Honorato de Oliveira.

No dia 13 — a senhora Candido de Oliveira Filho; senhorinha Inah Corrêa de Mello; o dr. Jorge Lossio; o commandante Julio Cesar de Noronha; o sr. J. M. Gameiro Junior, estimado *gentleman*, director da importante companhia dos Grandes Hoteis Centraes.

Passa tambem nesse dia a data natalicia da sra. Laura Chagas, distincta e virtuosa esposa do nosso prezado companheiro de direcção e prestigioso politico no Estado de Minas, dr. Randolpho Chagas, banqueiro e industrial nesta praça.

NOIVADOS

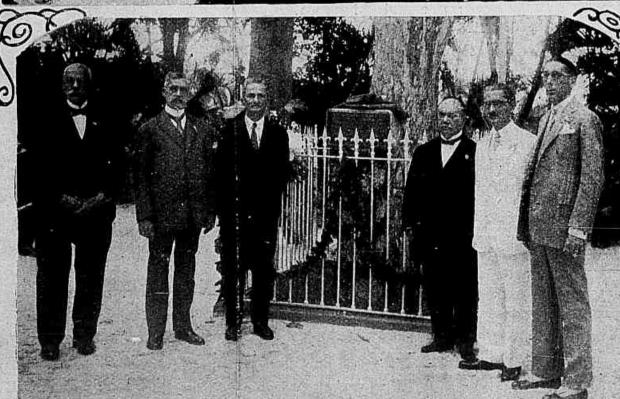
— a senhorinha Maria de Paiva Motta e o sr. Lauro Savastano Fontoura;
— a senhorinha Beatriz de Alencar Castello Branco e o sr. Alarico Gonçalves;
— a senhorinha Maria Augusta Valladão e o dr. Antonio Horacio Pereira;
— a senhorinha Maria Gregory e o sr. Olympio de Carvalho Borges;
— a senhorinha Isabel Honorina Canuto e o sr. Ary de Azevedo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Estellita Dutra Mendes e o sr. Rubem Bandeira de Gouveia;
— a senhorinha America Alvim Silva e o sr. Carlos de Azevedo Santos;
— a senhorinha Regina Cintra e o sr. Waldemar Augusto de Barros;
— a senhorinha Andrelina Arthur Machado e o sr. Elmore dos Santos Barrocas;
— a senhorinha Sylvia Santos Pereira e o sr. João Nunes Ferreira.

*

Em Petropolis — a senhorinha Maria

S. ex. o sr. embaixador da Republica Argentina e a senhora Mora i Araujo offereceram no palacio da Embaixada um jantar ao dr. Carlos Saavedra Lamas, delegado argentino á Junta de Jurisconsultos Americanos, e sua esposa, do qual participaram, alem dos homenageantes e homenageados, as outras pessôas que em sua companhia se vêem na gravura acima, entre as quaes o sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira; o presidente da Junta de Jurisconsultos, senador Epitacio Pessôa; o delegado do Perú, ministro Victor Maurtua, e senhora; o delegado dos Estados Unidos e senhora James Brown Scott; o delegado de Cuba, dr. Antonio S. de Bustamante; o delegado do Chile, dr. Alejandro Alvarez; o delegado do Paraguay e senhora Higino Arbo; o delegado do Uruguay, dr. Julio Bastos; o delegado de Costa Rica, dr. Luiz Andersen Morna, e o delegado da Colombia, ministro Laureano Garcia Ortiz.

Em memoria de Floriano Peixoto

A ceremonia levada a effeito pelo Centro Civico Floriano Peixoto no dia 30 de Abril, data anniversaria do Marechal de Ferro, e que consistiu na inauguração de uma placa de bronze junto da arvore de páo-ferro (*cæsalpinia ferrea*) que ha 32 annos, no dia dos funeraes de Floriano, foi plantada na Quinta do Bôa Vista pelos srs. Alexandre Magno de Mello Mattos, feitor da Quinta, e Hildebrando Teixeira Mendes, chefe da secção de Mineralogia do Museu Nacional, com o intuito de ser assignalada aquella ephemeride.

Ao alto, á esquerda: o dr. Bricio Filho lê, no acto, o seu discurso. A' sua esquerda, uma das filhas de Floriano Peixoto e o genro do consolidador da Republica. Ao alto, á direita: o povo em torno da arvore, na inauguração da placa commemorativa. No medalhão, o professor Hildebrando Teixeira Mendes, já fallecido, ao qual se deve a iniciativa do plantio do "páo-ferro". Ao lado: á direita da lapide, o dr. Arthur Peixoto, e á esquerda o dr. Bricio Filho, em companhia de outros directores do Gremio Floriano Peixoto.

O GOVERNADOR DA CIDADE AOS JURISCONSULTOS AMERICANOS

O sr. prefeito Antonio Prado Junior offereceu um almoço, nas Paineiras, aos Jurisconsultss Americanos reunidos no Rio e, em seguida, uma excursão ao Corcovado. Em baixo: grupo feito nas Paineiras, no qual se vêem os srs. prefeito Prado Junior, ministro Octavio Mangabeira e almirante Pinto da Luz; srs. Brown Scott e Saavedra Lamas; embaixador do Chile, embaixador do Mexico e senhora, ministros da Colombia, da Venezuela e de Cuba e senhora, Horacio Alfaro, ministro do Exterior do Panamá; embaixatriz Regis de Oliveira, familia Rodrigo Octavio, dr. Leão Velloso Netto, chefe do gabinete do sr. ministro das Relações Exteriores; dr. Raul Campos, dr. Hildebrando Accioly e senhora, dr. Gustavo Barroso, dr. Delamare Nogueira da Gama, dr. Luiz Soares, consul da Bolivia; dr. Affonso Moraes, dr. Victor Fontes; dr. Frederico Burlamaqui e familia; senhoras e representantes da imprensa. Ao lado, a visita ao pico do Corcovado.

Martins Costa e o dr. Agenor de Roure Filho.

DIPLOMATAS

Pelo *Avila*, seguio para a Europa o dr. Barros Moreira, embaixador do Brasil junto ao governo de S. M. o Rei dos Belgas.

*

Afim de reassumir as funcções de seu cargo, seguio pelo *Massilia*, via Buenos Aires, o sr. Oswaldo Furst, secretario da legação do Brasil na Bolivia.

Seguiu em companhia do estimado diplomata sua esposa a sra. Maria Malafaia Furst, ornamento distincto da alta sociedade carioca.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. José Ignacio de Carvalho, que se destina a Natal; o sr. Levy Lobato, que vae para Bello Horizonte; o dr. Euclydes Barroso, em viagem de recreio para a Europa; o industrial sr. Pedro da Silva Pinto, tambem para a Europa; o dr. Hugo Carneiro, que vae tomar posse do governo do Acre; a distincta escriptora Diva Dantas e a brilhante *diseuse* Zita Coelho Netto em excursão artistica pelo sul.

Chegaram ao Rio: — o jornalista Octavio Moraes, vindo de Recife; o dr. José Dias Guimarães, tambem procedente de Recife; o dr. Assis Ribeiro; o dr. Frederico Faria de Oliveira, que regressou do Paraná; o dr. Octavio Ayres; o capitalista Sebastião Rodrigues, vindo de Rezende; o engenheiro Samuel Pentual Junior, chegado de Recife; o dr. Guerra Blessmann, procedente de Porto Alegre.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Inaugurou brilhantemente a sua série de chás dansantes o Automovel Club do Brasil.

O primeiro desta temporada teve logar quinta-feira ultima, com a presença de tudo quanto ha de mais elegante e representativo na nossa sociedade.

MUSICA

Esteve muito bella a audição que o notavel violinista paranaense Léo Cobbe deu, sabbado ultimo, á tarde, no salão de chá do Hotel Gloria. Essa audição foi unicamente dedicada á imprensa, que lhe tem tecido os mais lisonjeiros elogios.

O brilhante musicista apresentar-se-á em breve, n'um formoso recital, á nossa sociedade.

*

O grande violinista, professor Francisco Chiaffitelli fará na proxima quarta-feira, ás 8 3|4 da noite, o seu recital no Theatro Municipal, acompanhado ao piano pela sra. Julieta Gomes Menezes.

Se não bastasse a excellencia do programma a ser executado, bastaria o nome consagrado de Chiaffitelli para que se pudesse affirmar — como fazemos — o mais ruidoso successo á linda noite de musica do proximo dia 11.

EM BENEFICIO

Para amanhã está marcada uma hora de chá, elegancia e caridade, nos salões do Club de Regatas Guanabara.

Essa reunião está sendo promovida pelas sras. Maria Amelia Barros Mello, Mercedes Daltro da Rosa, Sylvia Autran Soares, Violeta Martins da Silva, Laura Lima Pacheco, e senhorinhas Conceição Alves, Judith Areias e Maria Francisca Reis, e promette alcançar o mais formoso exito.

M. DE D.

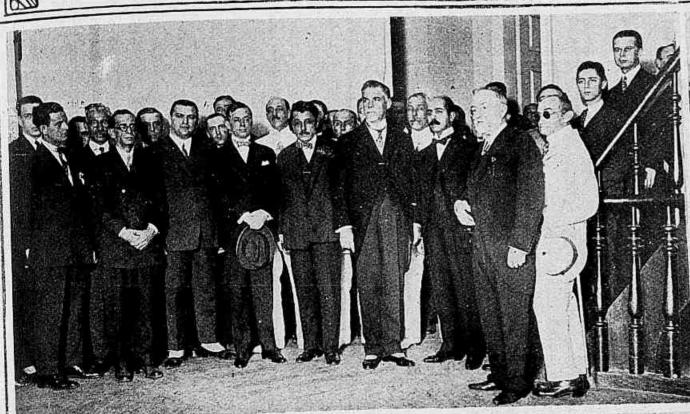
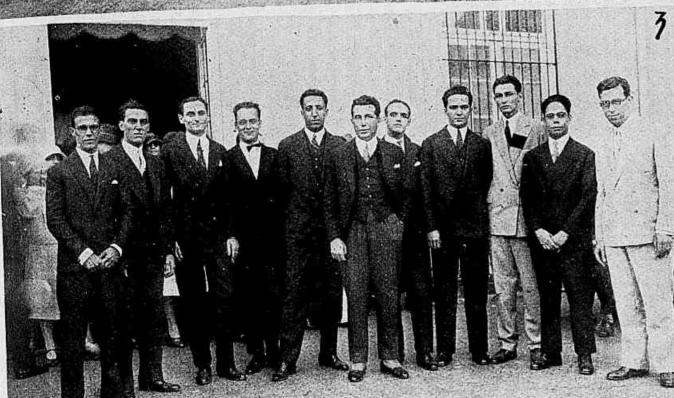
A senhora Mary Pessôa, dando a direita á senhora Barnet y Vinageras, ministra de Cuba, e entre as senhoras dos embaixadores e ministros acreditados junto ao nosso governo, dos juristas americanos reunidos no Rio e da nossa alta sociedade, por occasião da grande recepção offerecida por s. ex. e pelo senador Epitacio Pessôa, presidente da Commissão Internacional de Jurisconsultos, em honra dos delegados e suas familias.

Os aviadores lusitanos na União dos Empregados no Commercio

Aspectos da recepção dos aviadores portuguezes na União dos Empregados no Commercio. 1 — Sarmento de Beires, a senhorinha Noemia Nunes, rainha dos Empregados no Commercio, e o sr. Udo Repsold, presidente da União, sentados diante das pessôas que compareceram á sessão solemne havida em honra dos heróes do «Argos». 2 — O commandante do «Argos» em companhia dos directores da União dos Empregados no Commercio. 3 — A rainha Noemia Nunes entregando a Sarmento de Beires o diploma de socio honorario da grande associação de classe, diante da mesa em que se vêem o presidente da União, os presidente e secretario da Associação dos E. no Commercio, o tenente G. Vidal e o dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal.

O Dia do Trabalho

A costumeira commemoração do Dia do Trabalho teve, no domingo ultimo, o seu brilho caracteristico, congregando os operarios, sem distincção de nacionalidade, e levando-os ao grande comicio que se realizou, como no anno anterior, na Praça Mauá, junto do monumento do patrono desse logradouro. O comicio, de que damos tres aspectos, teve a concorrencia de innumeras associações de classe, cujas bandeiras rodearam festivamente o monumento do Visconde de Mauá.

OS ENGENHEIROS DE 1926

1 — O sr. Presidente da Republica na Escola Polytechnica, por occasião da collação de grau
dos engenheiros de 1926. A' direita de s. ex. os srs. ministro Vianna do Castello, major
Brasilio Carneiro, da Casa Militar, e ministro Victor Konder; e á esquerda os srs. coronel Tei-
xeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia; dr. Aloysio de Castro, director do
Departamento Nacional do Ensino, e senador Paulo de Frontin, director da Escola Polytech-
nica. 2 — A cerimonia da collação de grau, presidida pelo sr. Presidente da Republica. 3 — A
turma de engenheiros industriaes. 4 — Os engenheiros civis. 5 — Os engenheiros chimicos indus-
triaes. 6 — Os engenheiros geographos. 7 — O ché-dansante nos salões do Derby-Club.

O jantar do Commercio aos Cavalleiros do Ar

Um grupo de admiradores dos herões do *Argos* offereceu aos Cavalleiros do Ar um jantar intimo, que se realizou no Restaurant Ypiranga com o comparecimento de jornalistas e amigos. Ao alto: as pessôas que tomaram parte no jantar, vendo-se sentados da direita para a esquerda: dr. Mario Coutinho, medico do presidio de Fernando Noronha, passageiro do *Argos*; tenente G. Vidal, official brasileiro ás ordens do commandante Beires; tenente M. Gouveia, mechanico do *Argos*; Aureliano Machado, director da *Revista da Semana*; almirante Gago Coutinho; commandante Sarmento de Beires; dr. Paulo Gomide, na occasião director dos Telegraphos; capitão J. Castilho, piloto-observador do *Argos*; Diniz Junior, director de *A Noite*; Jonathas Pereira, nosso collega de *A Noite*; dr. J. Bossisio, secretario do director dos Telegraphos; Renato Barroso e H. Mello, passageiros do *Argos*. Ao lado: aspecto da mesa do jantar.

A FESTA DA CANECA

A *caneca*, instituida por uma sabia resolução do governo da cidade em beneficio da hygiene escolar, teve na Escola Maria Braz a sua festa, que decorreu interessantissima, em razão da graça infantil patenteada nos exercicios que se realizaram. Ao alto: os alumnos da Escola Maria Braz empunhando as suas canecas. No extremo á direita, a professora America Xavier Monteiro de Barros, directora da Escola. Em baixo: dois aspectos dos exercicios pelos alumnos.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O CERTAME DE GALVESTON

A caminho dos Estados Unidos, para figurar no concurso internacional de formosura organizado em Galveston, reuniram-se em Vigo as eleitas da França, Italia, Luxemburgo e Portugal que, num passeio pela cidade, despertaram a mais alvoroçante curiosidade e foram por fim aclamadas pela multidão. Segundo uma correspondencia, os habitantes de Vigo — apezar do cavalheirismo e galanteria hespanhoes que lhes deviam inspirar uma admiração incondicional, sem preferencias... declaradas — não puderam disfarçar a sua predilecção pela representante da belleza portugueza. Sentimento de visinhança? Influencia de mais intimo e affectuoso parentesco? A verdade é que, para os enthusiastas de Vigo, Miss Portugal não só desbancava as suas companheiras de viagem como estava forçosamente destinada a obter o galardão supremo no prelio da Graça Mundial. Vamos a ver se os juizes de Galveston pensarão do mesmo modo...

A caminho dos Estados Unidos. *Da esquerda para a direita*: Miss Portugal, Miss Luxemburgo, Miss Italia e Miss França.

NA EMBAIXADA DO MEXICO

Démos em nosso ultimo numero uma interessante photographia tirada na Embaixada do Mexico e affirmámos referir-se a mesma a um banquete dado em honra do dr. Trejo Lerdo de Tejada, ministro do Mexico na Republica Argentina. Enganámo-nos. Refere-se a alludida gravura ao banquete offerecido pelo sr. Embaixador e senhora Ortiz Rubio aos delegados mexicanos ao Congresso de Jurisconsultos reunido nesta capital.

A mesa foi presidida pelo sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira e teve a assistencia dos srs. ministro do Perú, dr. Victor Maurtua, e senhora; ministro da Colombia, dr. Laureano Garcia Ortiz, ministro do Mexico em Buenos Aires, dr. Carlos Trejo Lerdo de Tejada, senhora e senhorinhas Lerdo de Tejada; drs. Julio Garcia, Fernando Gonzalez Roa, E. Gomez Roa, Andres Fenocchio, conselheiro Rodolfo A. Nervo e senhora Nervo; secretario Luis Quintanilla e senhora Quintanilla, srs. Alvarez Gigena e Bringas Almada.

"RIO-SOCIAL"

Sob a direcção do sr. Charles R. Sinclair e com excellentes desenhos de Otto Sachs, o apreciado artista de quem temos dado varias composições em capas da "Revista da Semana", apparece-nos o 1.° numero do "Rio-Social", o livro de ouro da élite carioca, relativo ao mez de Janeiro ultimo.

O elegante volume, finamente impresso em papel *couché* e com uma rica cobertura, é um guia social cuidadosamente feito, futilissimo ao nosso *grand-monde* e interessando a todos em geral.

Entre outros assumptos, contém o "Rio-Social" os seguintes: Titulos nobiliarchicos; relação das condecorações extrangeiras, com gravuras; corpos diplomatico

O recital da brilhante declamadora senhora Francesca Noziéres, que se vê na gravura, em companhia dos homens de letras que a auxiliaram na sua tarde de arte e que são, da esquerda para a direita: academico Luis Carlos, Alvaro Moreyra, academico Olegario Marianno, Benjamin Costallat, Raul Machado, Raphael Pinheiro, academico Alberto de Oliveira, Mucio de Leão academicos Aloysio de Castro e Augusto de Lima.

As senhorinhas Luiza Torres Paranhos, Esther Ferreira Vianna e Lydia Brasil — o canto, a litteratura e a musica — que veem, com ruidoso successo, realizando no Instituto Nacional de Musica uma linda série de concertos litterarios *folk-lore*, que teem sido justamente applaudidos p la nossa alta sociedade e mundo culto. Photographia feita na sua segunda vesperal, levada a effeito no sabbado ultimo, e na qual Esther Ferreira Vianna prendeu a attenção do numeroso auditorio dissertando com graça e erudição sobre "Bruxas e Bruxedos".

Pessôas que tomaram parte no jantar realizado em commemoração do Dia do Contabilista. Ao centro do grupo, sentado, vê-se o senador João Lyra, tendo á esquerda o sr. Francisco d'Auria, contador geral da Republica.

O almoço do Club dos Bandeirantes aos aviadores portuguezes que trouxeram gloriosamente o «Argos» do Velho Mundo ao Brasil.

e consular; recepções; anniversarios; guias de residencias, por ordem de ruas, de brasileiros, allemães, francezes, inglezes e norte-americanos; plantas dos theatros e indicador profissional.

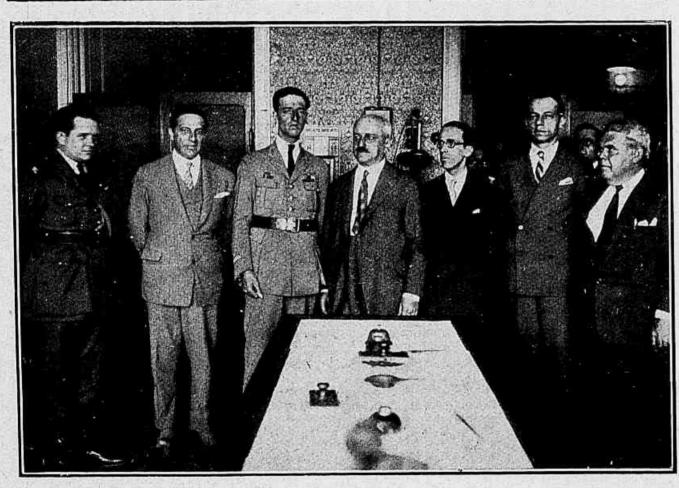
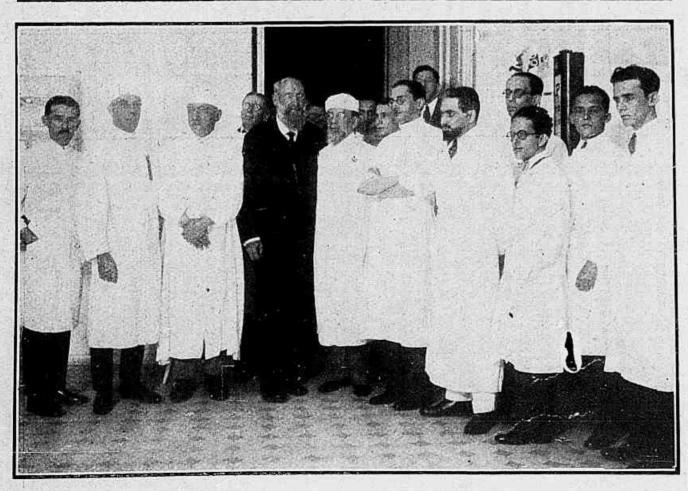
A simples — embora incompleta — enumeração das diversas secções do "Rio Social" basta para realçar a sua grande utilidade.

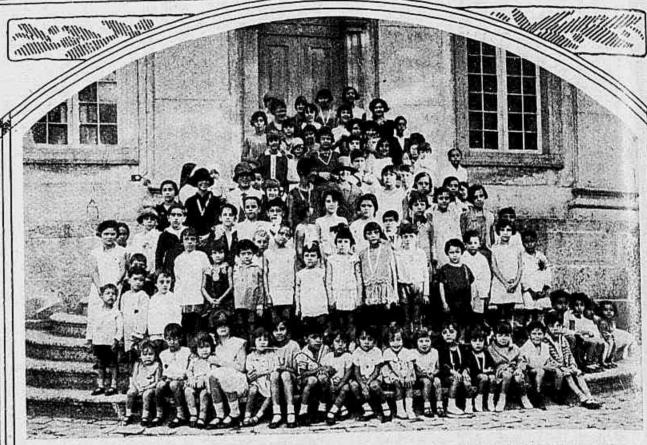
EM MEMORIA DE UM POETA

Os poetas brasileiros morrem, quasi sempre, em plena juventude. Companheiro do mesmo destino e irmão no genio, Moacyr de Almeida falleceu, em 30 de Abril de 1925, com a mesma edade em que expirou Castro Alves.

Commemorando essa data, houve na tarde suave do ultimo domingo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, uma sessão litero-musical, que foi uma encantadora vesperal e uma glorificação do grande poeta de "Gritos Barbaros".

A parte artistica, confiada ao prof. Lorenzo Fernandez, á bella voz da senhorinha Amalia Lorenzo Fernandez, ao novel e já brilhante pianista Egydio de Castro e Silva, decorreu entre applausos do numeroso e fino auditorio; bem assim a parte literaria, em que se fizeram ouvir e applaudir a sra. Francesca Nozieres, na sua deliciosa arte de dizer, a poetiza Iveta Ribeiro e os fulgurantes espiritos de Luís Carlos e Olegario Mariano, da Academia Brasileira, e Pereira Da Silva, Agripipno Grieco, Saul de Navarro e Theodorick de Almeida.

Foi, pois, uma tarde lyrica e sentimental, em que se exaltou o estro e a gloria de Moacyr de Almeida.

A visita de Sarmento de Beires á Associação Brasileira de Imprensa.

A visita do notavel professor Fuchs, de Vienna, á clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina a cargo do professor Abreu Fialho, na Santa Casa de Misericordia. O eminente scientista austriaco vê-se rodeado por medicos brasileiros e internos, e tem á esquerda o professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina.

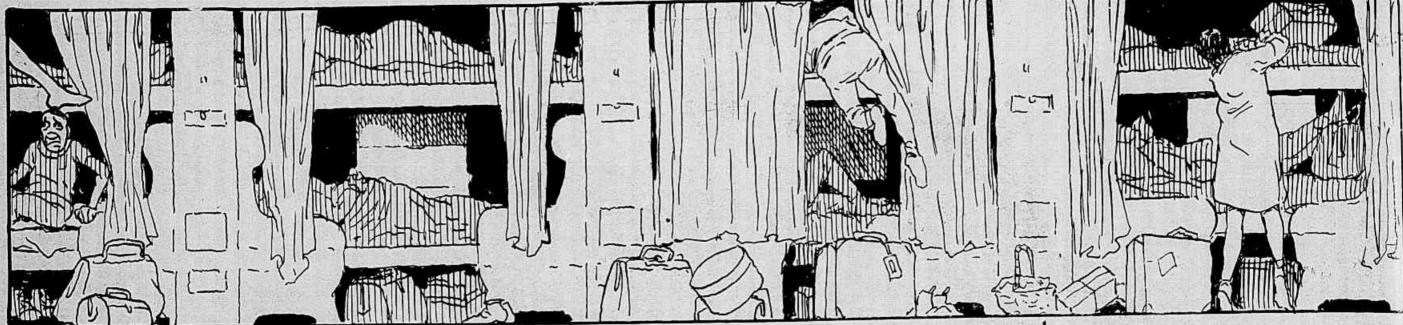
OS ANJOS DA CARIDADE DA MATRIZ DA GLORIA

Os Anjos da Caridade da Matriz da Gloria levaram a effeito, ha dias, a sua festa de carinho, proporcionando momentos de alegria aos pobrezinhos. Os Anjos de Caridade são as creanças ricas que dão um pouco do que possuem ás necessitadas, tornando-se, dest'arte, a Associação um exemplo consolador de bondade. Do alto para baixo: grupo de creanças na Matriz da Gloria; a directoria da Associação dos Anjos da Caridade da Matriz da Gloria e senhoras e senhorinhas da alta sociedade; e dois aspectos da distribuição de presentes ás creanças pobres.

OS HERÓES NO LAR DO MARTYR

Os heróes do "Argos" visitaram na sua residencia o capitão Mario Barbedo, o martyr indigena da Aviação, que ha sete annos se acha inutilisado, por haver fracturado a columna vertebral num accidente de avião. Manoel Ghuveia reviveu o antigo conhecimento que fizera com Barbedo na França ao tempo da guerra; Beires e Castilho tiveram opportunidade de conhecer o intrepido aviador patricio, victima do seu arrojo. A' esquerda: o filhinho do capitão Barbedo entrega a Sarmento de Beires um mimo, no *hall* da residencia do aviador martyr, que se vê sentado tendo á direita J. Castilho e á esquerda M Gouveia. Ao alto: o capitão Mario Barbedo tendo á esquerda sua esposa e rodeado por senhoras presentes á visita e em companhia dos tres heróes do Argos. A' direita: grupo feito durante a visita; sentados, da esquerda para a direita: dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal; capitão Mario Barbedo e marechal Luiz Barbedo, que tem ao lado seu neto, filho do aviador martyr. De pé, no mesmo sentido: tenente Gouveia, capitão Castilho, capitão Attila da Silveira, Diniz Junior, commandante Sarmento de Beires, almirante Gago Coutinho e tenente Godofredo Vidal.

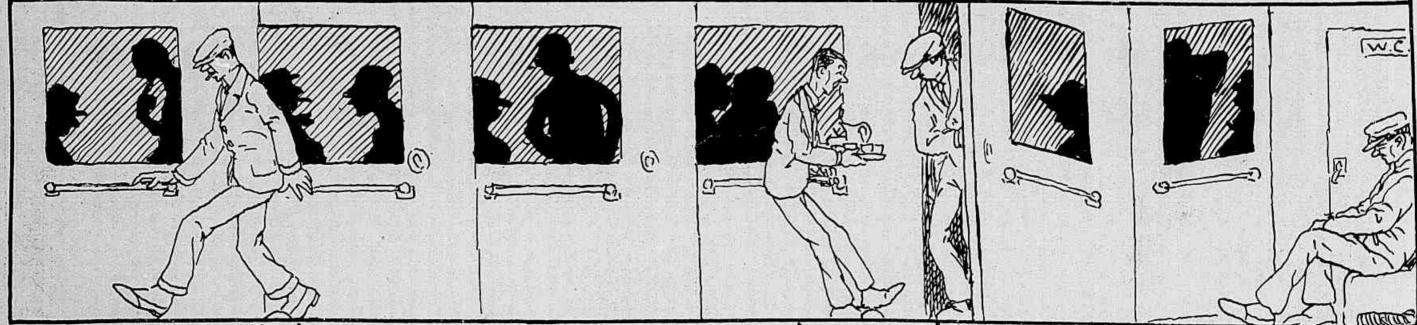
Associação Christã Feminina

1 — A directora com as jovens do Triangulo Azul que tomaram parte na homenagem a Mme. Bertrand e Miss Niven. 2 — A recepção a Mme. Bertrand e Miss Charlotte Niven na séde da Associação Christã Feminina. Visita official das duas senhoras, membros da Commissão Mundial da A. C. Feminina. 3 — O embarque das socias da A. C. Feminina para o pic-nic realizado na Ilha do Governador.

NO TREM NOCTURNO.

Carro dormitorio com despertador de meia em meia hora

Carro salão com poltronas locomotoras

Primeira classe com trepidações e sacudidelas

Segunda classe, preferida pelos que não encontram terceira.

"Cabines" de luxo, dos que não gostam de democracias.

Dansa macabra da louça e das comidas no carro restaurante.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

FORMULA SCIENTIFICA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO FOI COMPRADO POR 200 CONTOS DE RÉIS

APPROVADA E LICENCIADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DA SAUDE PUBLICA PELO DECRETO N. 1213 EM 6 DE FEVEREIRO DE 1923.

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO:

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

QUÉDA DOS CABELLOS — CANICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO

CALVICIE PRECÓCE — CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos Brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cáe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas --- Quéda dos Cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A Loção Brilhante tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhea e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cáem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A Loção Brilhante, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

Vantagens da Loção Brilhante

1.° — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2.° — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3.° — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva, gradual e progressivamente.

4.° — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A Loção Brilhante está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Se V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo
(R. S.)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME...

RUA...

CIDADE...

ESTADO...

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL

ALVIM & FREITAS RUA DO CARMO 11 — Sobrado
S. PAULO — Caixa Postal, 1379

Conselhos Praticos

Limpam-se os mostradores dos relogios esfregando-os com um pincel que se molhou numa mistura de agua com tartaro em pó. Lava-se em seguida com agua pura com uma esponja e enxuga-se depois com um panno secco e limpo.

*

Para limpar-se as mãos sujas com graxa esfrega-se primeiro azeite, depois farelo e sabão de Marselha.

*

Para clarear a pelle de tom bilioso, esfrega-se com uma mistura de agua de rosa, glycerina e sumo de limão.

*

Juntar á agua em que se cozinha as castanhas um grão de aniz e uma pitada de sal: tornar-se-ha com isto as castanhas muito mais gostosas.

PENSAMENTOS

Não entregues ao vento os teus pensamentos intimos.

(PROVERBIO INDIANO)

*

Cultivemos o dominio sobre nós mesmos.

Evitemos a colera, porque a colera gasta a nossa reserva de energia, e enfraquece-nos. Ella não faz nunca nada de bom, não faz senão destruir e é sempre um obstaculo ao successo.

DR. COUÉ.

Ensina a tua lingua a dizer: "não sei".

(PROVERBIO JUDAICO.)

*

Aprendamos a cultivar o nosso caracter, aprendamos a dizer as coisas rapidamente, claramente, simplesmente, com uma determinação calma; fallemos pouco, mas nitidamente, e não digamos senão o justo necessario.

DR. COUÉ.

*

Uma longa convivencia faz tudo supportar, tudo perdoar, menos o que avilta.

SENECA.

O que se usará na nova estação?

Não podemos melhor responder que descrevendo os modelos que apresentaram as melhores casas de Paris.

Na casa Lanvin, as suas collecções teem diversos vestidos de estylo, encantadores. Tafetás, com grandes babados; palhas de Italia, verdadeiros vestuarios Winterhalter: quantas recordações encantadoras não evocam elles com as suas saias tocando o chão!... Mas não são só estes modelos que se encontram lá; ha os vestidos modernos não menos encantadores e mais faceis de vestir. Lanvin apresenta tambem umas saias blusando, fazendo lembrar um pouco as calças dos spahis, acompanhadas como estes uniformes de um casaco bolero. O bolero está sendo muito usado. Muitos modelos, genero sport e de jersey, kasha, buranic; jumpers, *sweaters* e saias plissadas. Para a tarde um interessante tailleur Luiz XV feito com uma faille grossa preta, com grandes bolsos e canhões bordados com fio de aço. Conjunctos feitos com kashatulla, especie de etamine grossa de lã, de um effeito muito interessante.

Na casa Jenny, nota-se adoraveis toilettes, todas muito juvenís, muito proprias para os sports e para a tarde, onde a agulha fez, sobre o tecido na barra dum avental ou de um babado, verdadeiras maravilhas de bordados rendados.

A cintura está com tendencia para subir um pouco na frente. Vê-se babados lisos, plissados ou franzidos, sobre vestidos leves, assim como nos tailleurs de um genero muito feminino. O crepella, os xadrezinhos muito miudos e o crêpe de Chine muito grosso são muito empregados nesta casa. Effeitos de culotte sob o vestido dão-lhe um aspecto de novidade. A blusa de setim que acompanha estes tailleurs passa por baixo da saia e, abotoando nas pernas, forma um calção. Assim poderão sem susto cruzar as pernas.

Muito cinzento, azul marinha, preto e rosa. Para a noite, bordados de seda e de contas sobre o filó tafetá ou velludo. As saias continuam ainda bem curtas, a silhueta fina, sem grande carregamento de enfeites. Os vestidos pretos para noite são muito guarnecidos com crêpe Georgete côr de rosa.

Madeleine Viennet requinta sobretudo nos seus modelos de crêpe de Chine cinzento, sable ou geranium, que são realçados apenas por um delicadissimo trabalho de pontos abertos. Muitas pregas largas collocadas umas sobre as outras e absolutamente lisas. Alguns effeitos de azas e de pontas obtidas pelo tecido, cahindo em bico. Encantadores vestidos de sports em todos os tons de verde, desde o amendoa até ao esmeralda. Empregados num só tom ou nos tons *dégradés*. Sweaters com cinto, de um formato juvenil, com uma golla virada muito singela; saias plissadas acompanham tambem, ás vezes, uma blusa de velludo bordada. Setim preto... e setim branco, e naturalmente a feliz união dos dois. Um grande numero de vestidos de crêpe Georgette florido ou com bolas sombreadas. Estes vestidos têm, quasi todos, godets na frente.

Poiret tem os seus vestidos sensivelmente mais longos, mas com a cintura ainda bem baixa. Muitos dos seus modelos são guarnecidos com longas franjas. Tambem emprega

:: Ultimos Modelos ::

N.º 1 — Vestido em crêpe marocain sable, golla branca com viezes azues. Cinto azul e branco. N.º 2 — Vestido em linho côr de limão e linho azul. N.º 3 — Vestido em crêpe de Chine branco, o casaco sem mangas em crêpe marocain *vieux rose*, bordado com differentes tons de azul. N.º 4 — Vestido em crêpe de Chine côr de cinza claro, guarnecido com nervuras horizontaes na bluza e verticaes na saia; uma prega dupla dá roda á saia. Gravata e fita verde vivo na cintura.

RENOVANDO A PELLE DO ROSTO EM SUA PROPRIA CASA

(Da revista "Ladies Favorite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de uma cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

:: MODA INFANTIL ::

N.° 1 — Vestidinho de linon branco, bordado com linha vermelha. N.° 2 — Vestido de linho azul claro, bordado com linha azul marinha. N.° 3 — Vestidinho de lã branca, bordado com seda verde. N.° 4 — Vestido de crêpe beige, guarnecido com seda escocza. N.° 5 — Vestido de crêpe de Chine azul marinha, golla e collarinho de crêpe de Chine branco.

muito o tafetá unido e o de xadrez. Saias odaliscas apertando os tornozelos. *Manteaux* para a noite, sumptuosos, onde se reunem o ouro, o velludo e o lamé.

Worth abusa dos xadrezinhos, do setim ciré, do kasha, assim como do moussilikasha e do tussalga. Tailleurs bem chics e *trois-pièces* não menos elegantes, mas um pouco carregados de mais de guarnições. Sweaters e saias plissadas.

Conselhos sociaes

OS DEZ MANDAMENTOS DA BOA ESPOSA

Algum tempo atrás, démos os dez mandamentos do bom marido, segundo as mulheres norte-americanas. Os norte-americanos em resposta tambem estabeleceram dez mandamentos para a bôa mulher. São os seguintes.

I — A bôa esposa deve estar de bom humor: o bom humor e a bôa vontade do marido dependem delle; II — Ella deve cuidar bem da sua casa, porque nada tem peior influencia sobre o marido que uma casa desarrumada. III — Ella deve cuidar da sua toilette; as mulheres que não são faceiras fazem os maridos bilontras; IV — Ella não deve acceitar a côrte de nenhum homem: os maridos são ás vezes ciumentos mesmo sem causa; V—Ella não deve tomar o partido dos filhos contra o pae;—VI Ella não deve passar muito tempo em casa da sua... mãe; VII — Deve evitar pedir conselhos aos seus parentes ou visinhos, mas esforçar-se de pensar por si mesmo, ou não pedir conselhos senão ao seu marido; VIII — Ella deve preocupar-se com a bôa reputação do marido, evitando tudo que possa prejudical-a, nem mesmo que seja por brincadeira; IX — Ella deve ter sempre ou quando possivel o sorriso nos labios; o sorriso é o antidoto do máo humor; X — Emfim ella deve ser MULHER. *Os homens no fundo não são mais que umas creanças grandes. Elles teem necessidade de carinhos, por esta razão elles não gostam das mulheres masculas.*

Estes conselhos, vindos da America do Norte, do paiz mais moderno, conviriam no emtanto no seu conjuncto a qualquer outro paiz por mais rebelde que fosse ao feminismo.

E' interessante observar que este curioso e pratico decalogo, em um paiz tão sportivo como é os Estados-Unidos, não tenha nenhum mandamento que se refira ao sport. Será porque o mundo estará mudando, pelo menos para as mulheres? Em todo caso, pode se crer que o espirito de emulação, fonte do sport, subsiste. Como prova este novo campeonato, que foi instituido numa exposição de agricultura e de criação, na qual para maior reclame os administradores tiveram a ideia engenhosa de estabelecer um concurso entre as moças de... tirar o leite das vaccas. O jury foi escolhido entre as pessoas mais altamente collocadas; as concorrentes apresentaram-se em grande numero e a campean, miss Helda Trotte, conseguiu — dizem—um dos records mais difficeis de vencer: um pouco mais de dezeseis litros em sete minutos, e tudo isto observando o methodo o mais classico, e mostrando uma pericia impeccavel, o que deve ser, para as vaccas collaboradoras forçadas deste torneio moderno, de uma grande importancia, porque assim espera-se que ellas não tenham soffrido com taes experiencias.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O TOMATE

O tomate, que era dantes completamente prohibido aos arthriticos devido ao acido oxalico, tem hoje reconhecida utilidade, depois que a Chimica averiguou que o tal acido que elle contem não é oxalico, mas sim o bioxalato de potassa.

Em todo caso, seja qual fôr, o importante é saber-

mos que o tomate é alcalino, e portanto não só não é mais prohibido aos arthriticos, como aconselhado que abusem delles.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CAMARÕES
CARNEIRO RECHEIADO
COUVE-FLOR COM MOLHO BRANCO
FRICANDEAU DE VITELLA COM LEGUMES
OVOS COM TOMATES
PUDIM DE CASTANHAS
DOCE DE ABOBORA
BOLACHINHAS DE MAIZENA

SALADA DE CAMARÕES

Põe-se para ferver um litro d'agua com um punhado de sal e uma bôa colher de vinagre branco; logo que a agua ferver joga-se dentro os camarões (250 grs.) Deixa-se cozinhar em fogo forte uns dez minutos pouco mais ou menos, depois mais dez minutos em fogo brando com a panella coberta. Escorre-se a agua e deixa-se os camarões esfriarem.

Os camarões são depois picados em pedacinhos e misturados com batatas tambem cozidas e picadas, juntando-se em seguida alface e rodelas de pepino. Tempera-se com duas colheres de azeite, uma de vinagre, sal, pimenta e um pouco de salsa picada.

CARNEIRO RECHEIADO

Toma-se um kilo de peito de carneiro. Tiram-se todos os ossos ou então, se ha facilidade, pede-se ao açougueiro para trazer o pedaço inteiro, de maneira que tirando os ossos fique no feitio de um sacco, não se tendo que coser senão um dos lados.

O recheio é feito com carne de salsichas, miolo de pão molhado no leite, espinafres, salsa, azedinhas, dominando os legumes. Dá tambem muito bom gosto a este recheio juntar algumas amendoas socadas.

Enche-se com o recheio o pedaço de carne de carneiro, cose-se e põe-se para cozinhar numa panella, molhando com o caldo da sopa.

COUVE-FLOR COM MOLHO BRANCO

A primeira coisa a fazer é lavar em muitas aguas e com todo o cuidado a couve-flor. Depois põe-se dentro de uma panella cheia d'agua com sal; deixa-se cozinhar uns vinte minutos ou meia hora; escorre-se bem a agua e arruma-se a couve-flôr num prato de tampa, para que não esfrie.

O môlho é feito da seguinte maneira:

Põe-se uma colher de manteiga dentro de uma panella, junta-se duas colheres de maizena, mexe-se bem e vae-se juntando pouco a pouco meio copo da agua onde cozinhou a couve-flôr e meio copo de leite; logo que o môlho estiver em bôa consistencia retira-se do fogo e junta-se então uma ou mais gemmas.

O resto da agua onde cozinhou a couve-flôr pode ser aproveitada para a sopa.

FRICANDEAU DE VITELLA COM LEGUMES

Escolhe-se um bom pedaço de carne de vitella; depois de bem limpa, lardeia-se com tiras de toucinho, põe-se para refogar num pouco de manteiga, juntando em seguida cebolinhas, cenouras cortadas em rodellas grossas, um bouquet de cheiros, dois cravos da India e pedacinhos de presunto. Molha-se com agua quente ou com caldo de carne; rega-se de vez em quando com o seu proprio môlho e deixa-se cozinhar em fogo brando durante tres horas.

OVOS COM TOMATES

Toma-se 500 grs. de tomates grandes, depois de bem lavados e tiradas todas as sementes; corta-se em pedaços; põe-se numa frigideira manteiga (meia colher); quando a manteiga estiver bem quente junta-se então os tomates picados e mexe se.

A' parte, pica-se uma cebola pequena e um galho de salsa; pica-se tambem muito miudo um pedade de miolo de pão, do tamanho de um ovo; no fim de uns dez minutos junta-se esta mistura aos tomates, mexe-se bem e deixa-se cozinhar mais dez minutos. Em seguida quebra-se em cima com muito cuidado seis ovos; deixa-se cozinhar sem mistural-os e serve-se na propria frigideira.

CORDÃO PARA ALÇA DE GUARDA-CHUVA

Este cordão, de que damos o modelo e as duas maneiras de fazel-o, com os dedos ou com as agulhas de tricot, não serve apenas para fazer as alças dos guarda-chuvas: é elle usado, tambem, para suspender os *abat-jours*, para abraçadeiras de cortinas, assim como para acabamento de almofadas, cinto de roupões e de pyjamas. Póde ser feito com linha grossa, seda, lã, barbante ou tiras finas de couro.

PUDIM DE CASTANHAS

Prepara-se uma massa de castanhas, perfumada com essencia de baunilha. Depois, numa fôrma lisa, põe-se no fundo uma camada de palitos francezes, por cima uma camada da massa de castanhas e assim em seguida, apertando bem. Rega-se depois com um pouco d'agua assucarada e aromatizada com kirsch; deixa-se todo o dia dentro da fôrma; só no dia seguinte é que se tira da fôrma e serve-se com creme de baunilha.

DOCE DE ABOBORA

Corta-se a abobora, depois de descascada e tiradas todas as sementes, em pedaços de tamanhos regulares que se põe para macerar em assucar em pó — para um kilo e meio de abobora, que deve ser escolhida da bem vermelha, meio kilo de assucar, um limão e uma fava de baunilha. No dia seguinte, colloca-se tudo numa panella sobre o fogo com o limão e a baunilha, o limão cortado em fatias finas e a fava de baunilha cortada em seis ou sete pedaços. E' sufficiente em geral cozinhar uma hora. Deixa-se esfriar, tiram-se fóra os pedaços de baunilha e põe-se na compoteira ou em vidros.

BOLACHINHAS DE MAIZENA

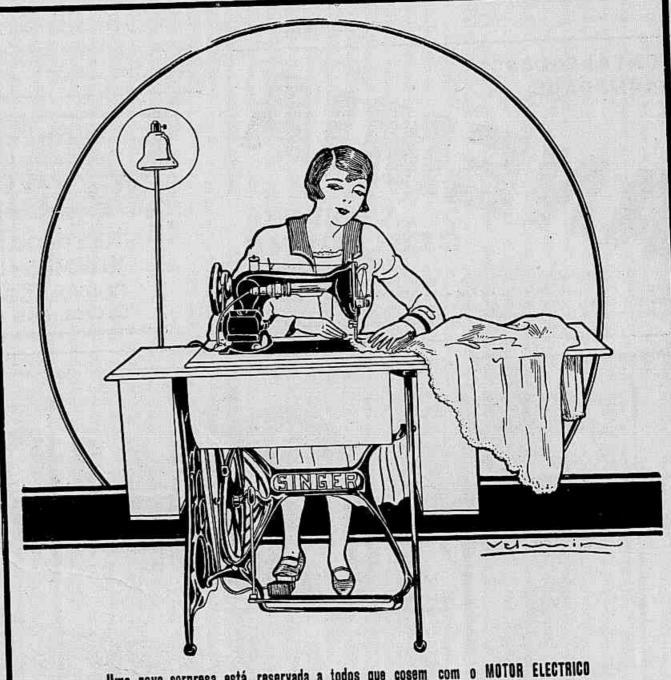
Vinte colheres de maizena, duas claras, tres gem-

A VITRINA OU PORTA BIBELOTS

O movel gracioso dentro do qual pomos ao abrigo, conservando-os no emtanto á vista, os mais delicados bibelots, começou a ser usado somente nos meiados do seculo XIX. Foi primeiro usado pelos Inglezes e pelos Hollandezes, que arrumavam dentro delle as suas porcelanas; em França foi no tempo de Luiz-Philippe que começou a ser usado: guardavam nelle a louça fina, era uma especie de armario baixo, com uma porta de vidro.

Foi no tempo do Segundo Imperio que o uso da vitrina se generalisou na França. Tornou-se ella então muito elegante; em bois de rose, acajú, verniz Martin, e era guarnecida com cobre trabalhado. Os fabricantes criaram modelos que se harmonisavam com os mobiliarios antigos; assim viu-se surgirem vitrinas estylo Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI; visinhavam com moveis authenticos; eram tambem adaptadas as velhas commodas, e somente os conhecedores é que podiam perceber qual a parte recente, a imitação sendo tão perfeita.

Com a arte moderna, a vitrina transformou-se; toda crystal, de um formato muito sobrio, é guarnecida com applicações de cobre ou de aço escuro. As vitrinas antigas tinham quasi todas o fundo de espelho. As vitrinas modernas são todas de crystal, assim como as prateleiras,e são quasi sempre collocadas em frente de um grande espelho.

A maneira de arrumar os bibelots ou collecções. Muitos amadores de bibelots reunem os objectos de um mesmo genero ou que

mas, oito colheres de assucar, oito colheres de manteiga, quatro de farinha de trigo, uma pitada de sal e uma colherinha de bicarbonato de soda. Amassa-se muito bem e depois abre-se a massa com um rolo e corta-se as bolachas com um calice pequeno ou chicara de café. Não convem abrir a massa toda: vae-se abrindo aos pedaços,arrumando as bolachinhas nos taboleiros. Forno quente.

—◆—

Para adquirir uma autoridade momentanea basta geralmente persuadir a si mesmo que se a possue.

pertencem a uma mesma época.

Uns preferem as medalhas, outros preferem as porcelanas ou os marfins, as caixinhas de rapé, os leques etc.

Alem destas collecções existem bibelots disparatados aos quaes se prende muitas vezes o valor de uma recordação, o sentimento que se associa ás velhas coisas, testemunhas do passado...

Nessas modernas vitrinas não são ellas as descendentes do que na Edade Media chamavam relicarios? Que nome tão bem dado!

Quanto ao dispor dos objectos tudo depende do movel que os vae receber. Essa arrumação precisa ser estudada. E' uma obra de artista saber escolher o logar para uma figurinha de Saxe, ao lado de um objecto que possa fazer sobresahir o sua delicadeza e o seu colorido. Cada pessôa terá sua visão particular. A accumulação das bellas coisas não prejudica o seu effeito, com a condição que se deixe bastante espaço livre para que os detalhes possam ser postos em valor. As rendas são em geral, quando não são muito grandes, pousadas sobre as prateleiras, ou rodeando os vasos e estatuetas, com a sua delicadeza; os leques são sempre collocados abertos fazendo fundo ou pousados sobre as prateleiras.

As estantes e as mezas podem ser muito facilmente transformadas em vitrinas. As estantes Luiz XVI e Imperio são particularmente indicadas para esta transformação. A rigor poder-se-hia contentar de substituir os livros pelos bibelots; mas seria muito preferivel fazer collocar vidros nos paineis do lado; obter-se-hia um movel com muito mais aspecto de vitrina. Como as porcelanas suaves, o crystal trabalhado, os Sevres e diversas frivolidades de tons passados estarão bem alli.

A meza mesmo é desviada ás vezes do seu destino habitual para servir de supporte a uma caixa de crystal, que contém os objectos preciosos. Numa meza de puro estylo Luiz XVI em madeira dourada, a caixa terá de ter na sua moldura o mesmo estylo e o mesmo material. O fundo da caixa será forrado com uma pelucia vermelha, sobre a qual se collocará as mais bellas rendas: guipure de Veneza, ponto de Inglaterra ou de Malines, assim como as de Argenton, Alençon, valenciennes do seculo XVIII; depois as velhas joias pendentifs enriquecidos com strass, pesados braceletes de ouro cinzelado, relogios curiosos, assim como os broches e anneis com camafeus; e tambem os sinetes antigos, assim como as caixinhas com medalhões de esmalte. Nestas vitrinas é onde melhor podem ser apreciados taes bibelots.

As mezas redondas tambem podem ser transformadas em vitrinas; estas ficarão muito interessantes se o seu taboleiro, ou parte de cima, fôr cavado na profundidade de uns cinco ou seis centimetros e depois coberto com um vidro.

Nesta especie de vitrine, pôr-se-ha sómente pratos pintados, antigos, pousados sobre um velludo ou um

Vitrina estylo Luiz XVI, adaptada a uma commoda authentica.

Vitrina sobre meza Luiz XV.

EXPOSIÇÃO DA COLGATE
Drogaria Rodrigues
RUA GONÇALVES DIAS 41—Rio

chamalote de um só tom suave.

Um dispositivo de ampolas de luz electrica collocadas no interior, mas bem escondidas dentro da armação de maneira a illuminarem os objectos sem serem vistas, dará uma nota alegre e moderna e que no emtanto não destoará num movel classico.

Fantasia encantadora, a vitrine evolue com o mobiliario e concilia o nosso amor pelos bibelots com as exigencias da installação moderna.

O homem sensato aprende com todo o mundo.

Consultorio Odontologico

Armando Torre (Rio G. do Sul) — De 3 em 3 horas é o sufficiente.

Barbosa Junior (Rio G. do Sul) — Use, para bochechos :

Chlorato de potassio, 10,0; Laudano de Sydenhan, 1,0; Hydrolato de louro cereja, 15,0; Agua distillada, 100,0.

Jacyntho Felippe (Minas Geraes) — Só respondemos ás consultas por intermedio desta secção.

Carlos Coimbra (Minas Geraes) — Friccione as pastes doloridas com

Menthol, 1,0; Cocaina 0,25; Chloral, 0,50; Vaselina 5,0;

Internamente: Cessatyl. Tome um comprimido de 3 em 3 horas.

Aloysio Ferreira (Sergipe) — Os canaes dentarios precisam ser alargados antes de obturados.

O collega não consegue obtural-os convenientemente sem esse preparo prévio, não incluindo já se vê nesse numero os canaes dos incisivos centraes e lateraes e os caninos que, geralmente, são largos de natureza.

Uma obturação falha de canal o que é facil verificar-se quando são feitas em canal extremamente estreito, póde determinar uma serie de alterações que, futuramente, vão comprometter o dente.

A substancia obturadora deve ser introduzida lentamente, por meio de um pouco de algodão envolto em um equarissoir e, completamente cheio o canal, devemos introduzir, tambem lentamente, um cone de gutta-percha, ligeiramente aquecido.

Ferreira (Rio Grande do Sul) — Emprego para esses casos a tintura de iodo.

Delmo Soares Maia (S. Paulo) — Uso externo :

Balsamo tranquillo,80,0; Chloroformio, 5,0; Tintura de opio, 10,0.

Para friccionar as partes doloridas.

Carlos Novaes (Pernambuco) — Saccharina, 1,0; Bicarbonato de sodio, 1,0; Acido salicylico, 4,0; Alcool purificado, 200,0.

Use 10 gottas em um copo com agua para bochechos.

Feliciano de Albuquerque (Rio Grande do Sul) — Depois da remoção dê ao cliente para bochechar:

Hydrato de chloral, 2,0; Menthol, 1,0; Alcool, 10,0; Agua, 500,0;

Uma colher das de sopa em um copo com agua para bochechos.

Vicente Nunes da Rocha (Minas Geraes) — Uso externo:

Tintura de iodo recente, 10,0; Menthol, Cam-

A FERMENTAÇÃO

Muitas pessôas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comidas, dôces etc. que ficam nos intersticios dos dentes começam a fermentar. Esta fermentação **é** que **é** a causa da carie dos dentes e do máo halito. Usando o dentifricio medicinal ODORANS evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gottas num copo d'agua. Compre hoje mesmo um vidro, para experiencia. A' venda em todas as perfumarias e pharmacias.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Juracy Dias — Todos os depilatorios apresentam os mesmos inconvenientes, pois todos teem a mesma base. E' por isto que não posso preferir qualquer d'elles.

Mme. Silva (S. Paulo) — E'-me impossivel responder-lhe com toda a segurança, como é o seu desejo, pois não conheço o estado da sua pelle. De qualquer modo o tratamento hygienico da pelle e as applicações de luz darão como resultado melhorar sensivelmente a saude da sua cutis. Se quizer envie-me o seu endereço para lhe mandar as instrucções necessarias ao tratamento.

Maria da Bethania — Diariamente applique o *Crême de Massagem* em redor das unhas. Esta applicação deve fazer-se antes de deitar.

Pela manhã mergulhe as pontas dos dedos no *Tonico n. 9*. Obterá o resultado que deseja.

D. Rosa — Para contrahir os poros e corrigir a oleosidade da pelle applique diversas vezes ao dia a *Loção Adstringente* e o *Pó Hygienico*. Ao deitar-se faça uma compressa de agua quente com *Loção de Cravos*. Basta para essas compressas uma colher de *Loção de Cravos* n'uma chicara de agua quente. Para reduzir a gordura do ventre recommendo-lhe as massagens com o rolo pneumatico.

Mlle. Angela — Alguns mezes d'um tratamento persistente restituirão á sua pelle a saude e a frescura proprias da sua edade.

Envie-me o seu endereço e eu lhe remetterei com muito prazer as instrucções necessarias ao seu tratamento.

Valentina — Nada existe mais delicado do que a belleza.

O grande e simples segredo para conservar a pelle em todo o seu brilho consiste em massagens diarias com *Creme de Massagem*, no uso da *Loção Adstringente*, *Loção de Embellezar a Pelle*, *Pó d'Arroz Hygienico* e sabonete *Sylkale*. Convém que na agua com que lava o rosto misture uma colher do *Tonico da Pelle*, que é um medicamento energico contra a flacidez dos tecidos.

Mme. M. — Porque não se guia pela sua experiencia? Ella não a enganará. Insisto apenas para que adopte o sabonete *Sylkale* e o rouge *Rosita*. O estado delicado da sua pelle não tolera qualquer outro sabonete. Com o rouge liquido *Rosita* obterá para o seu rosto esse colorido que ambiciona.

Mme. P. P. — As applicações de luz tonificam os musculos fatigados e restituem á pelle a sua maciez e alvura.

Amiguinha — Tem talvez razão, mas a moda não se discute. Assim como não usamos já os vestidos compridos, assim continuaremos com os cabellos cortados.

Precisa cuidar muito a serio do seu cabello. Lave-o de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*. Com o *Tonico n. 9* molhe bem as raizes do cabello. Este tonico destroe rapidamente a caspa e perfuma o cabello.

Mme. U. (S. Paulo) — Todas as manhãs depois do banho, molhe um lenço n'um copo de agua a que juntará uma colher de *Perfume Selda*, e friccione o corpo: conservará o brilho juvenil da sua pelle.

SELDA POTOCKA.

---

phora, ää 0,20; Estevaina, 10,0.

Embrocações nas gengivas no ponto inflammado.

ALEXANDRINO AGRA.

— —

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar.* — *Telephone 1838 Central.* — *Rio de Janeiro.*

Conselhos praticos

MANCHAS DE SAES DE PRATA

Mergulha-se a mancha dentro de uma solução fria de bichlorureto de mercurio e de sal marinho (10 *por* 100 *para cada um delles*).

A decoloração effectuada, é só necessario depois enxaguar em agua morna salgada.

LIMPEZA DAS CESTAS DE VIME

Primeiro esfrega-se com um pedaço de sabão de Marselha ou sabão de coco a cesta por dentro e por fóra, mas tendo bastante cuidado para não esfiapar as palhas que mantêem os vimes; depois lava-se com uma esponja inbebida n'agua bem quente e renova-se esta operação até que a cesta fique completamente limpa. Depois de enxagual-a na agua de anil, dependural-a depois de enxuta com um panno.

PENSAMENTOS

Digam o que quizerem, os galanteadores não importunam senão aquellas que bem o querem; as mulheres verdadeiramente honestas sabem muito bem como afastal-os.

MOLIERE.

*

A primeira lagrima que o amor faz brotar parece um brilhante, a segunda uma perola, mas a terceira uma lagrima.

A. POINCELOT.

*

As grandes e verdadeiras paixões são aquellas que nós ignoramos muitas vezes nós mesmo no fundo do coração: o tempo, a ausencia ou os compromissos daquelles que nós amamos descobre-os.

ROCHEBRUNE.

*

Deus, que se arrependeu de ter feito o homem, nunca se arrependeu no emtanto de ter feito a mulher.

MALHERBE.

*

Quando se ama, é o coração que julga.

JOUBERT.

A turma de 1926 da Academia de Commercio de Alfenas

UM INDUSTRIAL

O rei da industria do automovel em Inglaterra é o sr. W. R. Morris.

Começou o sr. Morris a sua carreira fabricando bicycletas para alguns amigos. E, ao cabo de certo tempo, conseguiu abrir uma casa de negocio, que já para elle representava excellente grau de prosperidade, porque tinha um stock de dez bicycletas.

Até ha poucos annos, trabalhavam na casa Morris apenas cinco operarios. De um momento para o outro, por assim dizer, entrou o estabelecimento a desenvolver-se com tal intensidade que hoje tem o sr. Morris varias fabricas de automoveis e nellas trabalham mais de nove mil operarios.

O sr. Morris fez recentemente donativo a um hospital de quantia correspondente na nossa moeda a tres mil contos de réis.

Poucas pessoas sabem ver as coisas como ellas são. Umas vêem sómente o que querem ver, as outras o que lhes fazem ver.

O carnaval em Nice. As *perolas da Côte d'Azur* nas passeatas realizadas no ultimo carnaval.